REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Janeiro de 2008
Nº 585

Cidadania

Melhor gol é o de letra

Os ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo entram com toda a classe para o principal jogo de suas vidas: o de formar cidadãos

Veja por que você ainda vai ouvir falar muito do NTO do Salomão & Zoppi

DIZ

O Salomão & Zoppi acaba de constituir um Núcleo Técnico Operacional - NTO.
Esse novo parque analítico conta com equipamentos de última geração que apresentam grande capacidade e agilidade para atender urgências médicas nas 24 horas do dia e nos 365 dias do ano.

O NTO vai realizar cerca de 1.200 tipos de exames de Medicina Laboratorial, incluindo novidades como: Marcadores Cardíacos, Marcadores para Trombofilia, Testes Rápidos para Doenças Infecciosas e Sistema de Microbiologia Automatizada que visa a detecção do crescimento bacteriano antes que o processo infeccioso ganhe maiores proporções.

Você vai ainda ouvir falar muito dessa novidade porque ela garante a excelência dos resultados, ao mesmo tempo em que os serviços são expandidos de forma significativa

Dr. Gianfranco Zampieri
Médico responsável pelo NTO

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

Qualidade certificada pela ONA e coordenada por profissionais consagrados

www.lsz.com.br - Central de Atendimento: (11) 5576-7878

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 585 – Janeiro de 2008

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis
Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável
Ulisses de Souza – MTb 11.459–SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219–SP

Repórteres
Carla Nogueira
Leandro de Godoi

Editor de Arte
Leandro Deltrejo

Capa
Foto: Osmar Bustos

Colaborador
André Barbosa (Ilustrações)

Projeto e Produção Gráfica
Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretaria: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4296/3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM
www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Um gol de letra

Iniciamos mais um ano. Descontando as frustrações que tivemos com a falta de definição de um financiamento real e fixo para a Saúde, queríamos levar a todos vocês, nesta edição, alguma coisa que pudesse reforçar a nossa esperança no país. E fomos buscar no setor que mais apoiamos no ano passado: o da mobilização social, o viés que cresce a cada ano e que está dando certo no país. Focalizamos o projeto "Fundação Gol de Letra", dos ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo. Um exemplo de cidadania. Um exemplo a ser seguido.

Boa Leitura!

Nicolau D'Amico Filho** e **Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

3 Apresentação
4 Editorial
6 CAPA
Cidadania

Foto: Osmar Bustos

Ex-jogador de futebol Raí dá lição para formar cidadãos

14 Debate
21 Entrevista
24 Entidades Médicas
26 Saúde Pública

Foto: Osmar Bustos

Diabetes: informação é o melhor remédio contra a doença

32 Associativismo
36 Reconhecimento
38 Sobrevivência
39 Controle de Qualidade
40 Produtos & Serviços
41 Literatura
42 Por Dentro do SUS
44 Classificados
46 Agenda Científica

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

Frustrações e esperança

Mais um ano se foi e nossas preocupações continuam, principalmente nas áreas sociais, nas quais amargamos resultados negativos. No setor da Saúde, os médicos, recém-formados e oriundos de escolas que ministram ensinos precários, são nossas preocupações constantes. Mesmo assim, o governo insiste ainda em autorizar a abertura de mais escolas médicas e quer, agora, validar automaticamente os diplomas de médicos estrangeiros. Além disso, o trabalho médico no ano que se findou manteve grandes dificuldades nas áreas pública e privada. Falta um plano de cargos, carreiras e salários e um piso salarial decente, que sejam coerentes com a importância e responsabilidade da profissão.

Na área pública seguramente o problema é mais grave. Falta financiamento condizente, já que perdemos em valor per capita não só, obviamente, para os países desenvolvidos, mas para vários da América do Sul, como Argentina, Chile, Colômbia e outros.

Os bons resultados de programas pontuais, como Aids e Transplantes, não conseguem esconder a evidente crise comprometendo o desempenho médico minimante aceitável, como pudemos observar recentemente no Nordeste, ou até barrar o atual avanço da dengue. O certo é que não conseguimos esconder mais as nossas mazelas. Não nos iludamos, pois sempre poderemos discutir novos modelos de gestão que podem se adaptar melhor a alguns estados ou regiões. Mas, mágica não existe! Com esse financiamento é impossível avançar.

Em relação aos planos de saúde, falta uma política de valorização do trabalho médico e políticas de melhor proteção para os pacientes, o que contribui para a piora do atendimento e até o seu encarecimento. No entanto, para sermos justos temos que reconhecer que existe empenho de certos planos de saúde. Algumas cooperativas, seguradoras, autogestões e medicina de grupo atuam de forma mais coerente. Mais do que nunca é necessário separar o joio do trigo e espera-se, para tanto, uma intermediação mais produtiva da Agência Nacional de Saúde.

Por tudo isso, é lógico que, nós médicos, continuemos nos dividindo em múltiplos empregos, matando vários leões por dia e aguardando dias melhores. Será que eles virão? Alguns acontecimentos registrados no ano que passou sinalizam a possibilidade de otimismo.

Tivemos, por exemplo, a aprovação da CBHPM na Câmara dos Deputados, o que ainda precisa ocorrer no Senado. Vale ressaltar que essa Classificação foi aceita recentemente como referência de codificação pela Agência Nacional de Saúde (ANS), fato esse inclusive apoiado pelas próprias empresas de planos de saúde. É lógico que isso não significa uma melhor remuneração imediata, mas ajuda muito na incorporação dos novos procedimentos, que abrem um canal mais efetivo para negociação. Também vemos de forma muito positiva a recente aprovação na Comissão de Seguridade Social da Câmara do Projeto de Lei substitutivo do deputado Atila Lira (PL original do deputado Arlindo Chinaglia), que impõe condições importantes para não se abrir novas faculdades de medicina, exigindo qualificação para a docência, hospital-escola e residência médica, entre outras imposições. Fazemos votos que esse Projeto de Lei avance.

No final do ano passado tivemos também a aprovação do Projeto de Lei do Ato Médico no Senado, o que entendemos como um avanço e esperamos que apesar das múltiplas novas objeções colocadas na Câmara, esses obstáculos sejam superados.

Mas, talvez, que o que mais nos motivou esse ano foi a possibilidade da regulamentação da Emenda 29, que define

aquilo que realmente é custo da saúde. Acredito que essa batalha ocorreu com sucesso parcial no Congresso, pois hoje temos uma melhor definição do que deve ser considerado como responsabilidade da saúde, mas acredito que o financiamento na área federal e os acréscimos anunciados para os próximos anos (promessa de 24 bilhões de reais em quatro anos) são insuficientes e frágeis, como era o atrelamento inadequado à CPMF, o que se confirmou recentemente com a sua queda. Vale comentar que esse imposto nunca foi totalmente direcionado para a saúde como deveria ter sido quando criado pelo ex-ministro Adib Jatene.

O que se esperava, além de definir o que é gasto com saúde, era o compromisso dos setores municipal (pelo menos 15%), estadual (pelos menos 12%), e que o federal colocasse valores mais relevantes (em torno de 10%). Mas, o que se viu foi um castelo construído de areia, que desabou com o fim da CPMF, já que os R$ 24 bilhões prometidos para a Saúde estavam atrelados a esse imposto provisório.

Tivemos acesso a estudos demonstrando que adequações podem ser incrementadas pelo governo, que vem arrecadando de forma exuberante todos os anos. Poderia até definir valores muitos superiores aquele atrelado à CPMF, principalmente agora com a manutenção da Desvinculação de Receitas da União (DRU) até 2011, que permite o governo usar onde quiser 20% do seu orçamento.

O que realmente queremos é um financiamento justo para a Saúde e não promessas frágeis e inconsistentes. Perdemos no ano que findou uma grande chance de agirmos como país que considera as aspirações do seu povo (saúde é a primeira preocupação da população hoje) e assim criar um financiamento digno na regulamentação da EC 29 e no PAC da Saúde. Mas para nós, sempre otimistas, acreditamos até em uma segunda chance, é o que se coloca como meta para o ano que se inicia.

A bola está com os nossos legisladores e governantes, e também conosco, já que devemos aprender a cobrar com muito mais intensidade o cumprimento da Constituição e das verdadeiras aspirações do nosso povo. O Natal sugere e desejamos a todos muita paz, particularmente à nossa categoria, que precisa de muita esperança, sabedoria e força para enxergar as melhores opções neste ano novo que se inicia.

Boas Festas e Feliz 2008 para todos nós.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo De Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci Da Cunha
4º Vice-presidente: Luís Fernando Peixe
Secretário Geral: Ruy Y. Tanigawa
1º Secretário: Renato Françoso Filho

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto**: Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças**: Lacildes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças**: Murilo Rezende Melo; **Científico**: Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto**: Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional**: Tomás Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto**: Jarbas Simas; **Comunicações**: Nicolau D´Amico Filho; **Comunicações Adjunto**: Roberto Lotfi Júnior; **Marketing**: Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto**: Clóvis Francisco Constantino; **Eventos**: Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto**: Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação**: Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da Informação Adjunto**: Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo**: Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto**: Maria das Graças Souto; **Social**: Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto**: Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias**: Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto**: Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural**: Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto**: Guido Arturo Palomba; **Serviços**: Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Adjunto**: Cristião Fernando Rosas; **Economia Médica**: Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto**: Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul**: Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital Santos**: Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos**: Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba**: Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas**: João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto**: João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu**: Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto**: Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba**: Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente**: Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis**: Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos**: Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos**: Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba**: Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Antonio Diniz Torres, Braulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyaciyan, Nelson Hamerschlak, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

Ilustração: Leandro Deltrejo

Educação em jogo

Fundação Gol de Letra trabalha pela formação de novos cidadãos tendo a educação como fonte transformadora

Paula Bianca

No lugar da rua, a sala de aula. No lugar da violência, o esporte. No lugar das drogas, a arte. No lugar da apatia, a esperança. E isso tudo em um só lugar: Fundação Gol de Letra.

Idealizada e administrada pelos ex-craques do futebol Leonardo e Raí, a instituição nasceu em dezembro de 1998, como prova de que os sonhos podem e devem ser transformados em realidade. "A idéia era fazer um projeto de intervenção direta, ligado à educação", relembra Raí. "Na verdade, queríamos provar que, com oportunidade, as pessoas se desenvolvem e usam seu potencial para transformar não só a elas mesmas, mas também a realidade onde vivem", afirma.

Depois de inúmeras visitas a instituições que desenvolviam atividades educativas em comunidades de alta vulnerabilidade social, o projeto começou a sair do papel. Escolhida a cidade de São Paulo como sede da Fundação, a dupla de ex-jogadores realizou uma ampla pesquisa para encontrar o lugar ideal onde desenvolveriam o trabalho.

E foi na Vila Albertina, na zona norte, que conseguiram se instalar. "A região apresentava todas as características que buscávamos: carência de serviços e instituições públicas, alto índice de criminalidade e baixa escolaridade", conta Raí. Quando o Governo do Estado sinalizou a possibilidade de ceder um espaço onde funcionava uma escola pública, então desativada, eles tiveram a certeza de ter encontrado o que procuravam.

Sempre inserida em comunidades carentes, em 2001, a Gol de Letra inaugurou sua segunda unidade em Niterói, no Rio de Janeiro; em 2006, passou a atuar dentro de escolas públicas e ONGs do Morro do Caju, na capital fluminense.

Foto: Osmar Bustos

Entidade nasceu há nove anos na Vila Albertina, em São Paulo

Foto: Osmar Bustos

Atividades educativas são diárias e em período integral

"Precisamos trabalhar sempre com um tema norteador que instigue as crianças, que desperte nelas a vontade de saber mais e estudar mais", afirma a gerente pedagógica da unidade de São Paulo, **Mônica Zagallo**.

Em um país onde existem 16 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever, sendo que só na cidade de São Paulo – campeã em números absolutos – são mais de 383 mil analfabetos, e no Rio de Janeiro são cerca de 200 mil, torna-se elementar a conscientização sobre a necessidade de se multiplicar conhecimento e cidadania.

"Mantemos em mente a nossa missão de informar, educar e contribuir para o fortalecimento de uma diversidade cultural, abrindo espaços para mobilizar, entreter e construir novos parâmetros de desenvolvimento para a sociedade", afirma **Raí**.

Tudo pelo social

Reconhecida pela UNESCO, em 2001, como modelo mundial no apoio às crianças em situação de vulnerabilidade social, a Gol de Letra desenvolve atividades norteadas por temáticas sociais, seja por meio do esporte, da arte ou da cultura.

Em 2007, as crianças de 7 a 14 anos tiveram como tema "São Paulo, a minha, a sua e a nossa". Desenvolvendo a leitura e a escrita, as crianças estudaram a história de São Paulo; nas artes, pintaram movimentos relacionados com a história da arte na cidade, encenaram peças teatrais e estudaram sobre os músicos paulistanos.

A questão dos direitos e deveres, assim como o debate sobre valores morais e éticos também ganham espaço nas atividades. "Em 2006, por exemplo, trabalhamos com o tema Afro-Brasil, e

Foto: Osmar Bustos

Raí, ao fundo, acompanha pessoalmente os resultados do projeto

Foto: Osmar Bustos

Na Fundação, a aprendizagem está em todo o lugar

pudemos falar sobre racismo, preconceito – questões que norteiam o dia-a-dia da comunidade", explica Mônica.

Diferentemente da educação oferecida pelas escolas comuns, a Gol de Letra não oferece o ensino de conteúdos formais, mas desenvolve atividades que irão contribuir com o desempenho dos alunos, em todas as disciplinas. "Aqui, eles não têm aula de matemática, mas têm aula de xadrez, o que vai levá-los a desenvolver o raciocínio lógico", exemplifica a pedagoga. "A gente contribui para que as pessoas tenham prazer pela aprendizagem. Aqui, desenvolvemos o que é realmente necessário: a vontade de querer mais e de poder mais", conclui.

A estrutura da Fundação propicia uma dinâmica de aprendizado diferenciada – e mais efetiva, de acordo com a própria organização. "Quando o conhecimento é apresentado de uma forma não convencional, a criança se interessa. Se é sempre lousa, sempre giz, sempre cadeira, a criança de boca fechada e o professor falando, é muito difícil manter o interesse", acredita Mônica.

"A dinâmica pode ser alterada com pequenas mudanças, como a disposição da sala de aula. Uma relação em roda, por exemplo, onde as pessoas podem se olhar de igual pra igual, onde há o debate, a conversa, cria um espaço mais acolhedor, onde as pessoas se sentem mais abertas para o novo", argumenta.

Mônica ainda aponta a necessidade de transformação vivida pelo sistema educacional brasileiro. "Temos crianças que vão super mal na escola e super bem aqui. Não é culpa da educação. A escola pública não tem nem como ser melhor; ela está engessada", conclui.

Educação Integral

Os excelentes resultados obtidos pela Gol de Letra estão enraizados em uma forma de difundir o conhecimento denominada Educação Integral. Nela, não se trabalha apenas difusão do conhecimento, mas também o desenvolvimento das facetas afetivas e sociais que permeiam a condição humana.

"Aqui, é muito forte a relação entre educação e assistência social. Nosso trabalho envolve não só a criança ou o adolescente, mas também suas famílias, o que resulta em um desenvolvimento comunitário", explica Mônica. "Nosso objetivo é assegurar às crianças, jovens e adultos uma educação de qualidade, preservando valores morais e éticos que possam ser retransmitidos às suas comunidades", completa.

Foto: Osmar Bustos

Crianças desenvolvem atividades para o raciocínio lógico

Foto: Osmar Bustos

Foto: Osmar Bustos

Na arte ou na música, a oportunidade de formar cidadãos

Em todas as unidades, o princípio de educação integral é o mesmo, mas a metodologia muda muito: ela é construída aos poucos, em parceria com a comunidade. "Desde o princípio, a Fundação já tinha a intenção de transformar a Vila Albertina, mas a gente sabe que essa é uma mudança muito gradativa, de longo prazo. Pra reverter o quadro atual, temos que ter um pouco de noção da nossa impotência; hoje você faz muito, mas esse muito é muito pouco", analisa Mônica.

Foto: Osmar Bustos

São Paulo foi o tema do ano passado

Princípios

Para manter a sua filosofia educacional, todos na Gol de Letra seguem três princípios sócio-educacionais:

Aprender

Todos devem absorver os conhecimentos fornecidos, para que tenham um compromisso maior com os estudos e, conseqüentemente, possuam um projeto de vida para que, individualmente, possam transformar suas realidades.

Conviver

Estabelecer valores mais dignos, de honestidade, de respeito, de solidariedade; saber resolver um conflito por meio do diálogo.

Multiplicar

Transmitir aos outros tudo o que se aprende na Fundação, seja por uma postura comportamental, seja compartilhando conhecimento ou disseminando a boa educação. No caso dos jovens, é exigida a elaboração de projetos de intervenção na comunidade.

"Como não é possível ampliar tanto o atendimento da fundação, nem abrir uma nova unidade em cada canto do país, a gente estimula mesmo essa questão do multiplicar", conta Mônica.

Atualmente, são 8 projetos de multiplicação sendo tocados por jovens da comunidade, entre eles: uma rádio comunitária, trabalhos de dança, esportivos e de disseminação de manifestações culturais dentro de escolas públicas e um jornalzinho.

"Os jovens ainda recebem nossa orientação nesses projetos, mas a idéia é que a gente faça um desligamento gradativo", explica a gerente pedagógica.

Foto: Osmar Bustos

As monitoras Tatiana Rigueiras, Margarida Toledo e Daiana Sampaio; e a estagiária Rita de Cássia Bueno (da esq. p/dir.)

Cidadania que extrapola

A Fundação vai além das atividades extracurriculares desenvolvidas com crianças, jovens e adolescentes dentro de suas dependências. Além de realizar reuniões mensais com os pais, onde a ONG reconhece as necessidades mais latentes da comunidade e procura adequar-se cada vez mais a elas, a instituição mantém programas de capacitação de jovens, como o Formação de Agentes Comunitários (FAC). Nele, pais, mães e jovens que já são atendidos pela Fundação, desenvolvem habilidades para atuar como "os olhos e os braços" da Gol de Letra.

"No curso de capacitação que realizamos, aprendemos sobre informática, língua portuguesa, saúde e sexualidade. É gratificante, pois além do benefício próprio, sei que estou capacitada para passar essas informações adiante, orientando e oferecendo auxílio aos outros moradores da minha comunidade", afirma **Maria Rita Conceição de Andrade**, que nasceu e cresceu na Vila Albertina. "Na maioria das vezes, a população local desconhece seus próprios direitos. Por isso, esse tipo de orientação faz toda a diferença na vida deles", reconhece.

Durante os dois últimos anos, em São Paulo, a Gol de Letra realizou uma avaliação qualitativa que contou com a participação das crianças e adolescentes atendidos, funcionários, pais e lideranças locais. Embora ainda não publicados oficialmente, os resultados apresentam um quadro muito positivo. "Nessa avaliação, eles afirmam até sobre uma diminuição de violência no bairro", revela Olga Lembo, coordenadora da área social da unidade de São Paulo. "Até entre facções que não se falavam, entre as quais existia uma rixa mesmo, o diálogo está mais estabelecido", complementa.

Nessa mesma avaliação, aspectos relacionados à elevação da auto-estima e ao desenvolvimento do poder de ação foram bem destacados pelos entrevistados. Em grande número, foram repetidas frases como:

- Aqui eu posso ser eu.
- Aqui eu consigo falar das minhas idéias.
- Aqui eu consigo me expressar.

"A rotina praticada dentro da Fundação também contribui com esse resultado. Aqui, desde a hora em que a pessoa passa pela porta até a hora em que ela vai desenvolver sua atividade ou tomar o seu lanche, o respeito ao ser humano sempre prevalece", diz **Olga**.

O efeito multiplicador

O envolvimento com a comunidade é visto pela Gol de Letra como a essência do trabalho. A fundação acredita que não adianta investir em crianças e jovens se não se trabalhar em paralelo com a família. "É difícil ensinar para as crianças a necessidade de se resolver problemas por meio do diálogo, quando dentro de casa eles não resolvem as coisas dessa forma", diz Mônica.

Foto: Osmar Bustos

Criança observa materiais de aprendizagem lógica, como o xadrez

Desafios como esses são encarados de forma profissional pela Fundação. Exemplo disso é a parceria da Gol de Letra com a PUC de São Paulo, oferecendo um curso aberto à comunidade sobre Mediação de Conflitos.

"Muitas vezes, ao trabalhar com uma criança, você pensa que ela é uma pessoa difícil. Mas quando você conhece a família dela, você passa a achar a criança ótima. Isso porque a família, na maioria das vezes, é muito mais complicada do que a própria criança", analisa a gerente pedagógica.

Parcerias

"A cada dia, contamos com o apoio de inúmeros e importantes parceiros que, de alguma forma, aceitaram essa difícil e proveitosa jornada", orgulha-se Raí. "A cada ano, publicamos relatórios que são enviados a todos os parceiros, colaboradores e amigos, detalhando todo o investimento feito e evidenciando nosso comprometimento com a educação de qualidade", completa.

Entre as inúmeras empresas e organizações que contribuem com a Fundação Gol de Letra, seja financeiramente ou de forma institucional, podemos citar: AMBEV, Banco do Brasil, Fundação Nike, OdontoPrev, Petrobrás, Tecnisa, União Cultural Brasil-EUA, Unimed Niterói e Unimed Paulistana.

E o amanhã?

Manter, melhorar e multiplicar. Esses são os planos futuros da Fundação Gol de Letra, que vê em seu trabalho uma forma de continuar influenciando gerações. "Nosso maior desejo é que as pessoas que a gente tem formado possam começar a batalhar por um mundo melhor e mais justo, alcançando conquistas sociais para a comunidade onde elas vivem", diz Raí.

Um outro plano da Fundação é disseminar pelo país seu modelo e metodologia de trabalho. "A idéia não é abrir outras unidades, mas sim passar a nossa experiência, a maneira com que a gente trabalha, pra outras instituições que queiram fazer algo parecido", revela.

O ex-jogador conta que a Fundação já tem influenciado empresas e ONGs, assim como outros profissionais do futebol e amigos a tomar iniciativas como a sua. "Atletas como o Cafu, Edmilson, Deco e Diego já vieram aqui pra ver como funciona e tentaram se inspirar pra fazer seus próprios trabalhos", relembra Raí. ■

Foto: Osmar Bustos

A dinâmica de aprendizado difere das escolas normais

Raio-X da Gol de Letra

A Fundação Gol de Letra foi instituída publicamente em 10 de dezembro de 1998, pelos ex-jogadores de futebol Leonardo Araújo e Raí Oliveira.

O primeiro programa (Virando o Jogo) começou a atender crianças de 7 a 14 anos, em agosto de 1999.

Hoje, a fundação possui duas unidades, uma na cidade de São Paulo e outra em Niterói, no Rio de Janeiro.

Baseada nos princípios da Educação Integral, a Gol de Letra atua seguindo três princípios: Aprender, Conviver, e Multiplicar.

Foto: Osmar Bustos

Como contribuir?

Saiba como empresas, instituições e pessoas físicas têm contribuído com o desenvolvimento das centenas de crianças beneficiadas pela Fundação Gol de Letra. Muitas vezes, para contribuir, basta apenas um clique – um gesto simples, porém transformador.

Empresas

• Por meio das leis de incentivos fiscais – Rouanet, FUMCAD, e outras -, deduzindo o valor do investimento social do imposto devido.

• Contribuindo com bens e serviços;

• Realizando uma campanha de mobilização;

• Participando do Torneio Gol de Letra;

• Tornando-se um Sócio Titular Pessoa Jurídica – contribuições mensais destinadas a pequenas e micro-empresas.

Pessoa Física

• Com doações pontuais, por meio de depósito em conta bancária: **Banco Bradesco, agência 0255-0, conta corrente 95311-3** (ao efetuar doações, entre em contato com a Gol de Letra e informe seus dados cadastrais para emissão de recibo).

Retrospectiva 2007

Veja quais foram os projetos sócio-educativos desenvolvidos ano passado e saiba quantas crianças, adolescentes e jovens foram beneficiados.

• Virando o Jogo (SP) - 240 crianças
• Jogo Aberto (SP) – 200 adolescentes e jovens
• Projeto Escola Ação Esportiva (SP) – 400 crianças e adolescentes
• Lazer aos Sábados – 150 crianças e adolescentes
• Programa de Jovens (SP) – 100 jovens
• Núcleo de Projetos – 32 adolescentes e jovens
• Projeto Formar, na Leroy Merlin (SP) – 36 adolescentes e jovens
• Aprendiz Trabalhador, no Banco do Brasil (SP) – 37 adolescentes
• Mediadores e Monitores (SP) – 33 adolescentes
• Dois Toques (RJ) – 150 crianças
• Jogo Aberto (RJ) – 150 adolescentes e jovens
• Infoweb (RJ) – 25 adolescentes e jovens
• Mensageiros da Água (RJ) – 37 crianças

Foto: Osmar Bustos

Dica do Rio Quente Resorts:

A água quente faz bem para a circulação, para o humor e para as férias em família.

Melhores da Viagem 2007 — MELHOR RESORT DE CAMPO, TERMAS, INTERIOR E SELVA — Brasil

Hepta Campeão

a Praia do Cerrado

Hot Park — Goiás - Brasil

O maior parque aquático do Brasil

RioQuente RESORTS — Goiás - Brasil

Diversão é fazer o que você gosta.

- 13 piscinas de água quente natural, abertas 24 horas;
- Hot Park. O maior parque aquático do Brasil: 25.000 m²;
- Baby-sitter, copa da mamãe, estética e mini spa;
- Assistência médica 24 horas;
- Shows e festas temáticas.

- CRIANÇAS TÊM HOSPEDAGEM GRÁTIS.*
- FÉRIAS DE JANEIRO E CARNAVAL 2008 SÃO NO RIO QUENTE RESORTS!
- MÉDICOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA TÊM CONDIÇÕES DE PAGAMENTO DIFERENCIADAS.

Informações e reservas: (11) 3512 4800
www.rioquenteresorts.com.br
(Informe o código APM0108)

VISA

Consulte seu agente de viagens.

* A cada adulto pagante, 01 criança de até 12 anos tem a hospedagem gratuita, desde que hospedada no mesmo apartamento, pagando somente o transporte.

Transgênicos

Nem contra, nem a favor...muito pelo contrário

Débora Borges

Sob luz ultravioleta, gatos sul-coreanos brilham vermelhos. No início de 2007, cientistas do país asiático criaram os primeiros gatos clonados transgênicos do mundo. De raça Angorá Turca, os animais pesavam pouco mais que três quilos no mês passado.

De acordo com o líder da equipe, Kong Il-keun, os animais receberam o gene para uma proteína fluorescente (RFP, em inglês). A proposta é repetir modelos que sofram as mesmas doenças para estudar as curas. Cada um dos gatos tem cerca de 250 tipos de doenças genéticas que também afetam o homem.

Gatos transgênicos clonados

Se com os gatos a busca é por melhorias na saúde, na produção agrícola e manipulação dos alimentos não é diferente. Os defensores dos transgênicos garantem que a biotecnologia trabalha pela "saúde" dos cultivos e, conseqüentemente, do homem.

Mas quem é radicalmente contra ou a favor dos alimentos transgênicos pode pular as próximas páginas. De um lado e de outro, especialistas apontam desconfianças e benefícios da biotecnologia. Mas as pesquisas não trazem conclusões definitivas sobre o impacto da ingestão dos produtos geneticamente modificados à saúde humana.

A diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), Alda Lerayer, não tem dúvidas de que o discurso contrário aos transgênicos se apóia à questão ideológica contra multinacionais. Mas rebate: "Essas mesmas pessoas, se precisam de um remédio para diabetes, não reclamam de usar a insulina produzida com a modificação do gene."

O CIB tem como missão divulgar informações científicas sobre a tecnologia genética. E cumpre esse papel com uma série de estudos que destacam principalmente a qualidade dos produtos geneticamente modificados. " Você come uma salada, com os genes do cloroplasto da planta, e não vai começar a fazer fotossíntese. Os animais também não fazem. Não pula (o cloroplasto) pro genoma humano!"

A pesquisadora destaca que a utilização da biotecnologia tem possibilitado o surgimento de produtos de ponta em todas as áreas, como vacinas, medicamentos, anticorpos, enzimas, hormônios, entre outros. "Quanto à segurança alimentar, os alimentos geneticamente modificados ou transgênicos são tão, ou mais, seguros do que os convencionais. Vale ressaltar que esses produtos passam por rigorosos testes toxicológicos e nutricionais, entre outros, antes de chegar ao consumidor. A avaliação segue padrões internacionais definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Food and Agriculture Organization (FAO)."

Defensores de transgênicos afirmam que soja modificada ajuda na prevenção de doenças cardiovasculares

E evitar os trangênicos não é fácil. "O pão, o queijo, o iogurte, a cerveja e o vinho, por exemplo, consumidos diariamente por famílias de todas as classes sociais, possuem enzimas produzidas por microrganismos geneticamente modificados ou bactérias e leveduras possivelmente transgênicas. Estes elementos atuam diretamente nos processos de fermentação, formação de sabor e aromas e preservação dos alimentos." A estimativa é que cerca de 70% do que ingerimos tenham algum componente transgênico.

Os organismos geneticamente modificados (OGMs) serão cada vez mais importantes, sob o ponto de vista de Alda, principalmente se analisados os papéis nutricional e funcional de novos OGMs que devem chegar ao mercado nos próximos anos. Seriam os chamados alimentos "biofortificados", para conter maiores propriedades nutricionais.

O presidente da Associação Brasileira de Nutrologia, Durval Ribas Filho, também já se posicionou favorável ao uso das modificações genéticas na prevenção e no tratamento das enfermidades nutricionais. "A transgenia já há um bom tempo está presente no cotidiano do nutrólogo que prescreve hormonioterapia (GH), vacinas, insulina, e outras substâncias obtidas pela técnica do DNA recombinante", comentou em entrevista ao site do CIB.

O especialista completa: "O arroz dourado, por exemplo, com maior quantidade de vitamina A, combate algumas doenças relacionadas à visão; óleos vegetais (canola e soja) com grandes quantidades de gordura monoinsaturada podem ajudar na prevenção de doenças cardiovasculares; trigo com grande concentração de folatos (ácido fólico) contribuem para a prevenção de doenças materno-infantis e cardiovasculares; e vegetais podem servir de fonte de vacinais comestíveis para melhora do sistema inunológico. Esses são apenas alguns exemplos."

O médico Helio Vannucchi, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, vai além. Ele acredita que os OGMs podem prevenir de um a dois milhões de mortes a cada ano entre crianças de 01 a 04 anos de idade. Doutor em clínica médica e especialista em nutrição, o médico aposta ainda que os animais transgênicos podem produzir maior quantidade de leite ou carne com qualidades especiais: "Leite

Cerca de 70% do que ingerimos pode ter um componente transgênico, diz especialista

livre de lactose, leite com baixo teor de gordura e colesterol, carnes com baixo teor de gordura ou proteína especial etc. Por exemplo, porcos tratados com um hormônio de crescimento chamado somatotropina recombinante suína (rPST), aumentam a produção de carne e reduzem a quantidade de gordura", cita.

Cuidados

Mas a pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz e especialista em saúde ambiental, Lia Geraldo, vê com restrições tanto entusiasmo. "É uma nova tecnologia que altera profundamente a natureza das plantas. Elas passam a suportar mais agrotóxicos para não morrerem e morrerem as (espécies) invasoras ou pragas e isso pode alterar o cerne da espécie, da genética."

A especialista teme as manipulações que utilizam inclusive vírus e proteínas que podem levar à resistência a antibióticos importantes para a medicina; à inserção de bactérias estranhas ao intestino ou à eliminação de outras importantes para o bom funcionamento do sistema digestivo, por exemplo.

Ela considera insuficiente o monitoramento desde o início do processo nos Estados Unidos (EUA). Ainda hoje, Lia considera os estudos insuficientes. Esse foi inclusive um dos motivos que a fizeram deixar a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio): "Parecia (o colegiado) mais a favor dos transgênicos do que disposto a levantar questões. Não é porque não há informações que podemos deduzir que não existem danos", adverte.

Essa é a mesma opinião do diretor executivo do Instituto pela Tecnologia Responsável e autor dos livros "Sementes da decepção" e "Roleta genética", Jeffrey Smith. O pesquisador viaja pelo mundo e faz palestras sobre os riscos da biotecnologia aplicada aos alimentos. Em entrevista publicada no site da Organização Não-Governamental (ONG) Greenpeace, ele pondera que os transgênicos se "auto-propagam" e podem se tornar "elementos fixos" do meio ambiente. "Com tamanha herança, me parece razoável e prudente congelar qualquer novo lançamento, até que tenhamos uma melhor compreensão do DNA e das ramificações de nossa intervenção."

À ONG ambientalista, Smith disse que o impacto dos transgênicos nos Estados Unidos e no Canadá foi um desastre econômico. "As exportações de milho e canola para a Europa se perderam, as vendas de soja estão baixas e o governo americano gasta de US$ 3 bilhões a US$ 5 bilhões por ano para assegurar os preços das colheitas de transgênicos que ninguém quer. A expansão dos transgênicos no Brasil prejudica a oportunidade do país de se aproveitar do crescente mercado para produtos não-transgênicos."

Em sua apresentação no seminário sobre transgênicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no final do mês de outubro do ano passado, em São Paulo, o especialista sustentou que variedades de milho e algodão geneticamente modificados para produzir uma proteína pesticida chamada toxina Bt (do Bacillus thuringiensis) podem fazer mal ao homem, ao contrário do que pregam os defensores dos biotecnológicos. "As pessoas expostas ao spray com a toxina Bt tiveram todos os tipos de sintomas alérgicos e ratos que ingeriram o Bt tiveram alterados seus sistemas imunológicos e apresentaram crescimento anormal e excessivo de células. O Bt encontrado em alguns transgênicos é mais tóxico e milhares de vezes mais concentrado do

Frutos aparentemente sadios e bonitos podem ter a genética da espécie alterada

que o spray, e vem sendo acusado por inúmeros casos de doenças em humanos e outros seres vivos."

Segundo ele, os genes ingeridos não são destruídos rapidamente pelo sistema digestivo. "Estudos em animais demonstraram que o DNA ingerido pode viajar pelo corpo, até mesmo chegar ao feto por meio da placenta. Os transgenes de plantações geneticamente modificadas ingeridos por animais foram encontrados no sangue, fígado e rins. O único teste publicado sobre alimentação humana com comida transgênica verificou que o material genético inserido na soja transgênica foi transferido para o DNA das bactérias do intestino. Nossa flora intestinal pode ser transformada numa fábrica viva de pesticida."

Presente no mesmo seminário, o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, disse que só uma coisa ficou clara: "Não podemos pensar que tudo está às mil maravilhas e desprezar o fato de que uma manipulação genética possa trazer problemas. Mas também não há motivo para terrorismo. Tudo vem sendo até certo ponto monitorado por organismos internacionais. O que precisamos é de mais pesquisas, independentes, para tirarmos novas conclusões."

Na própria APM e na ABM (a entidade brasileira), médicos começam a analisar os estudos que existem e a debater o tema, como disse Curi. "Não podemos nos colocar como simples espectadores. Há pareceres consistentes contra e a favor dos transgênicos. A medicina é uma ciência de velocidade incrível e estamos abertos às mudanças, só queremos observar tudo com cautela e rigor científico."

Instituições travam batalhas judiciais

Ações judiciais que exigem a rotulagem dos alimentos transgênicos têm multiplicado no País. Em dezembro, a Ordem dos Advogados do Brasil do Ceará ingressou com representação no Ministério Público Federal exigindo o cumprimento da lei de rotulagem de produtos que contenham organismos geneticamente modificados em sua composição. A portaria do Ministério da Justiça (nº 2.658/2003) especifica que o símbolo "T", dentro de um triângulo amarelo, conste nas embalagens desses alimentos.

Atualmente, apenas os que possuem mais de 1% de organismos modificados em sua composição precisam fazer o alerta. Mas para o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), é obrigação do fabricante fornecer informações claras e precisas para o consumidor escolher os produtos que prefira.

O Idec e o Ministério Público Federal (MPF) venceram uma batalha. Decisão judicial publicada em novembro no Diário Oficial da União deu ganho de causa e determinou a rotulagem. Cabe recurso da União à decisão.

As ações intensificaram-se a partir de denúncias do Greenpeace sobre os riscos dos transgênicos. De acordo com a ONG, o Brasil está na contramão. Países europeus, como a França e a Alemanha, começam a endurecer suas legislações sobre os transgênicos.

Os entraves judiciais não param por aí.

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) retirou de pauta o pedido de importação de 2,5 milhões de toneladas de milho (possivelmente transgênicos) da Argentina feito por associações de produtores rurais. A decisão teve como base um parecer do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e uma recomendação feita pelo MPF: a CTNBio estaria impedida de votar novas liberações por conta de uma decisão da Justiça Federal do Paraná. Formada por 11 ministérios, a comissão é o órgão máximo do País para decidir sobre o caso.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem documento consultivo sobre os transgênicos, que apenas serve para auxiliar decisões de representantes do Ministério da Saúde. Não tem poder de vetar ou autorizar a comercialização ou demais usos dos produtos. Pode fiscalizar e impetrar recursos. ■

O que é

- Os transgênicos são organismos – bactérias, animais ou plantas – que têm um gene de outro por técnica de engenharia genética
- Podem ser chamados de biotecnológicos, recombinantes ou geneticamente modificados
- Podem ser produzidos por transferência, modificação, ativação ou silenciamento de um gene
- É possível, por exemplo, usar plantas para produzir insulina humana – que serve como matéria-prima para medicamentos de pacientes com diabetes -, criar animais de laboratório para desenvolver e estudar doenças humanas ou ainda testar tratamentos
- Existem basicamente quatro métodos de transferência de genes:

Microinjeção

A microinjeção é o método mais direto e preciso para a inserção de macromoléculas dentro de uma célula. É usada para transformar eucariotos (organismos cujas células têm núcleos) – como embriões de insetos, células de animais, oócitos de sapos (semelhante ao óvulo humano) e células somáticas de mamíferos. Micropipetas de vidro e uma seringa especial são manuseadas em uma câmara asséptica que não sofra vibração de temperatura (25°C) e umidade relativa (80%). É mais trabalhosa, mas também pode ser mais eficiente que as demais

Biobalística ou Bombeamento de partículas

Pequenas partículas de ouro ou tungstênio que têm o gene de interesse aderido em suas superfícies. As partículas são aceleradas e bombardeadas sobre o tecido ou a célula a ser modificada. É usada principalmente para plantas

Eletroporação

Pulsos elétricos modificam temporariamente a estrutura da membrana plasmática, induzindo a formação de aberturas semelhantes a poros ao longo da superfície, aumentando a permeabilidade. Por ser um método físico, pode ser aplicado em qualquer tipo de células – bactérias, fungos, plantas e animais

Por Bactéria

A Agrobacterium tumefaciens (que naturalmente transfere seus genes às plantas) é uma bactéria de solo que se integra ao genoma onde ela a agir, sem infectar a planta. É usada na maioria das plantas produzidas atualmente.

(Fonte: CIB – Conselho de Informações sobre Biotecnologia)

Aplicações

- Há plantas resistentes a insetos específicos, como as Bt que receberam o gene da bactéria Bacillus thuringiensis. Essa bactéria era usada na agricultura desde a década de 1960. Quando ingerida pela lagarta causa no animal uma "indigestão" e o mata. Uma proteína tóxica apenas ao inseto é responsável pela morte. A inserção do gene torna a planta resistente e evita a aplicação de inseticidas
- Com o gene EPSPS, pode-se controlar a síntese de aminoácidos – matérias-primas para as proteínas – e tornar as plantas cultivadas resistentes à ação de herbicidas, matando apenas as ervas daninhas ao lançar o agroquímico na plantação
- Em 1992, os mamoeiros do Havaí foram atacados pelo vírus da mancha anelar, fatal aos pomares. Os EUA desenvolveram uma variedade "vacinada" de papaia. O genoma do mamão passou a ter um gene a mais, do vírus, que imuniza a planta. O mesmo ocorre com feijões no Brasil, abóbora, batata, macieiras, pessegueiros e laranjeiras em outros países
- Há ainda as plantas resistentes aos ambientes externos. Há laboratórios no México que desenvolvem sementes de trigo para América Latina e África para que as plantas necessitem de pouquíssima água para sobreviver. Foram usados genes de plantas de desertos
- Outra finalidade pode ser a melhoria nutricional. Vitamina A no arroz e Omega-3 na soja são algumas alterações possíveis
- Nos EUA e no Brasil, as pesquisas com animais chegaram aos transmissores da malária (Plasmodium sp) e da dengue (Aedes aegypti). A proposta é produzir insetos que não possam infectar humanos, mas ainda serão necessários estudos sobre a inserção desses animais no meio ambiente
- Há também pesquisas de modificação genética de plantas para que elas funcionem como vacina contra doenças

(Fonte: CIB – Conselho de Informações sobre Biotecnologia)

Linha do Tempo

1860

- Os primeiros experimentos foram realizados pelo monge austríaco Gregor Mendel (1822-1884). O "pai da Genética" cruzava pés de ervilhas e observava as características dos seus descendentes

- Daí vieram as três leis de Mendel: da segregação dos caracteres (cada característica é determinada por um par de fatores dos gametas femininos e masculinos); da segregação independente (diferentes características são herdadas independentes de outras); e da dominância (para cada par de fator, um é dominante e aparece com mais freqüência)

1900

- Três trabalhos publicados por cientistas que não se conheciam confirmaram as conclusões de Mendel: o holandês Hugo Vries (1848 - 1935), o austríaco Erich von Tschermak Seysenegg (1871-1962) e o alemão Carl Correns (1864-1933)

1905

- O norte-americano George Shull (1923-2003) começa a trabalhar pés de milho com variações de altura, resistência e produtividade. Ele percebeu que apesar de menores, as plantas adquiriam alta produtividade

1920

- Das experiências de Shull surgiram os primeiros produtos agrícolas resultantes da ciência genética, os híbridos

1958

- Arthur Kornberg (1918-2007) isola o DNA polimerase, enzima responsável pela duplicação do DNA. A experiência desse cientista norte-americano também foi muito importante para o desenvolvimento da engenharia genética

1972

- A partir das experiências com as enzimas de restrição (corte) e da ligase (cola) do DNA, Paul Berg (1926) combinou genes de diferentes organismos e criou a primeira molécula de DNA recombinante

1973

- Stanley Cohen (1922) e Herbert Boyer (1936) fizeram o primeiro organismo transgênico

- A primeira aplicação comercial foi a produção de insulina para tratamento do diabetes. A porcina (insulina do porco) foi isolada e aplicada em pacientes

- Em qualquer mamífero, a insulina possui 51 aminoácidos. A proteína do porco e do homem só tem um desses diferentes, o suficiente para causar a rejeição em algumas pessoas

1980

- A empresa de biotecnologia Genentech clonou o gene humano da insulina e o introduziu em uma bactéria para produzi-la. Depois de purificada e refinada, a substância é vendida em farmácias

1983

- A primeira planta transgênica experimental foi produzida

1986

- Um tomate transgênico que demorava a amadurecer chegou às prateleiras do mercado norte-americano, mas foi rejeitado pelo consumidor porque a espécie não era saborosa

1994

- O boom da biotecnologia agrícola foi com a soja transgênica resistente ao glifosato – herbicida sistêmico não seletivo que mata qualquer tipo de planta, usado para combater ervas perenes

2007

- Há mais de 90 países que pesquisam e desenvolvem transgênicos. A lista de produtos é extensa: algodão, canola, girassol, batata, arroz, abóbora, mamão, mandioca, grão-de-bico, café, morango, framboesa, uva, berinjela, laranja, entre outros

(Fonte: CIB – Conselho de Informações sobre Biotecnologia)

Riscos

- Para os críticos dos transgênicos, a transgenia não é tecnologia, porque não há suficientes níveis de previsão, controle ou reprodutibilidade

- A preocupação é que, em longo prazo, as imperfeições da técnica possam gerar modificações perigosas

- Um gene não codificaria somente uma função. Estudos do genoma humano demonstram que há muito menos genes em organismos superiores do que se previa: foram encontrados de 30 a 40 mil no homem, em vez dos 120 a 140 mil imaginados. Isso significa os genes podem estar envolvidos em diferentes funções, dependendo de como são transcritos e quais outros estão envolvidos. A descoberta enfraquece a suposição de que se um gene com uma função conhecida for a adicionado, ele irá se comportar, na prática, de uma única forma

- A introdução de genes faz uma mistura de espécies que nunca foram reunidas antes. O comportamento e a interação dos genes inseridos, ao longo do tempo, em um genoma complexo, são desconhecidos

- Entre as possíveis conseqüências, os cientistas prevêem o empobrecimento da biodiversidade, o que pode interferir negativamente no equilíbrio ecológico do planeta e na segurança alimentar

- Ainda há relatos de que animais de laboratório alimentados com comida transgênica tiveram problemas de crescimento, no sistema imunológico, sangramento estomacal, crescimento anormal e potencialmente cancerígeno de células no intestino, desenvolvimento anormal de células sanguíneas, problemas nas estruturas celulares do fígado, pâncreas e testículos, alteração da expressão genética e do metabolismo celular, lesões no fígado e rins, fígados parcialmente atrofiados, rins inflamados, cérebros e testículos menos desenvolvidos, fígados, pâncreas e intestinos inchados, redução das enzimas digestivas, alta no açúcar no sangue, inflamação no tecido pulmonar, e aumento nas taxas de mortalidade

- Agricultores teriam relatado que variedades transgênicas de milho causaram esterilidade em porcos e vacas, e pastores afirmam que 25% de suas ovelhas morreram ao comer plantas de algodão Bt (cerca de 10 mil ovelhas mortas)

- Nos anos 80, cerca de 100 americanos morreram e entre 5 mil e 10 mil ficaram doentes devido a um suplemento alimentar transgênico chamado L-tryptophan. A epidemia quase foi ignorada. Mas sintomas eram únicos, agudos e apareceram rapidamente

(Fonte: Greenpeace)

Mudanças no Cremesp

Em entrevista à Revista da APM, o presidente do Cremesp faz avaliação da última gestão e comemora saldos positivos

Leandro de Godoi

Desde o dia 1º de julho do ano passado, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) tem à sua frente o pediatra, médico do trabalho e advogado Henrique Carlos Gonçalves. O atual presidente é o último das quatro diretorias que vêm administrando o conselho neste mandato de cinco anos, que se encerra no final de 2008. Em entrevista à **Revista da APM**, Gonçalves faz um balanço desde a posse do primeiro presidente até dezembro de 2007. Ele ressalta as várias mudanças administrativas que alteraram significativamente a gestão financeira e de pessoal do órgão, as principais bandeiras e, principalmente, a consolidação de um processo de união da classe por meio do estreito relacionamento com entidades médicas paulistas. Confira:

Revista da APM: Nos últimos anos, o Cremesp vem passando por mudanças administrativas que têm refletido positivamente no atendimento aos seus usuários. Fale a respeito.

Henrique Carlos Gonçalves: Desde 2003, estamos passando por uma reformulação administrativa profunda, que não acontecia desde a fundação do órgão. Ela vai desde o concurso público para o egresso de novos colaboradores, passando pelo plano de carreira dos nossos funcionários, além da racionalização do uso dos recursos humanos e materiais e da atualização da informatização do conselho. A próxima administração receberá o Cremesp com sua estrutura totalmente reformada e atualizada dentro das suas possibilidades orçamentárias.

RAPM: A entidade recadastrou os médicos de São Paulo. Como foi esse trabalho e qual será o seu resultado?

Gonçalves: O recadastramento de todos os médicos, com a inscrição atualizada e foto do médico em nosso site da Internet, foi um trabalho que, sem dúvida, nos deu a certeza perfeita dos ativos no Estado e onde eles estão atuando. É uma ação de interesse do médico, que terá maior proteção contra falsários. Mas o maior beneficiado com tudo isso é a sociedade. Todos terão acesso às fichas dos nossos médicos.

RAPM: Pelo terceiro ano consecutivo, o Cremesp realizou a Prova dos Egressos para alunos do 6º ano de medicina. Qual o saldo dessa ação? É um embrião para um futuro exame como o da OAB?

Gonçalves: É um estudo importantíssimo que está em segunda fase, contribuindo com o controle e o diagnóstico da situação do ensino de medicina no Estado de São Paulo. E não, não será um caminho para um exame. Só para ele não. Seria para uma coisa maior. A OAB tem uma experiência de duas décadas, que não teve o retorno que nós pretendemos ter sobre o aparelho formador. O que estamos diagnosticando é como estamos formando nossos médicos e, faculdade por faculdade, verificando qual o grau de conhecimento e habilidade que ela está conseguindo passar para o aluno. A partir dessa terceira prova experimental teremos um diagnóstico preciso por faculdade e por área de conhecimento médico. Isso será uma grande contribuição para a sociedade. Conheceremos os elementos para que sejam inseridas as ferramentas de correção.

RAPM: Uma prova como a da OAB não resolveria o problema então?

Gonçalves: Não. A proposta do Cremesp é mais ampla. Entendemos que deva ter uma atuação externa perante o formando. Para habilitar o aluno, ele deve passar por provas independentes do meio escolar dele. O ideal seriam "provas", avaliações periódicas no segundo (matérias básicas), quarto (parte teórica) e sexto ano (parte prática) da graduação, com um sistema montado para que o aluno refaça aquilo que não foi aprovado. Computamos mais faculdades do que precisaríamos. Tanto na parte teórica quanto na prática temos instituições que fazem frente a qualquer faculdade canadense ou norte-americana. São de altíssimo padrão. Em contrapartida temos piores que algumas da América Latina. Aqui, contamos com os dois extremos, num número vultuoso, com 31 faculdades de medicina em São Paulo, formando em média 100 alunos cada uma. Fizemos um estudo de avaliação de Hospitais-Escola e verificamos que 50% deles não têm condições de assistência que dirá de ensino, que requer uma assistência plena e potenciada para que ela possa produzir conhecimento para o aluno.

RAPM: O projeto de Lei do então deputado federal Arlindo Chinaglia, que estabelece uma moratória para os cursos de medicina, seria uma das soluções?

Gonçalves: A aprovação da lei seria importantíssima nos termos originais da proposta do projeto, que cria uma moratória e exige reavaliação. O exemplo prático disso seria o que aconteceu há 20 anos nos Estados Unidos, quando o ensino médico por lá passou pelo mesmo caos que estamos passando hoje no Brasil. Foi estabelecida a moratória e 90% dos cursos foram fechados. Isso moralizou o sistema, inclusive com avaliação externa. Mas infelizmente interesses políticos, dissociados dos interesses sociais, impedem a aprovação do projeto no nosso país. O poder político da abertura de faculdades suplanta o compromisso dos parlamentares com o compromisso social.

RAPM: Qual a sua opinião sobre a criação da Federação das Entidades Médicas do Estado de São Paulo (Femesp), em 2007?

Gonçalves: Nesta gestão, o conselho buscou obter um relacionamento ainda mais estreito com as entidades médicas, que tempos atrás demonstravam um antagonismo. Foram diversos anos de ações isoladas e, em 2007, conseguimos essa importante união: a fundação da Femesp. E o fato de estarmos unidos por meio dela não implica em restrições da autonomia nem da invasão das competências de cada entidade. Todas respeitam o papel de cada uma. São reuniões e ações conjuntas de interesse da classe médica e da defesa da sociedade. É realmente um avanço muito importante para todos os envolvidos.

RAPM: E o que falta para solidificar as ações que vêm sendo desenvolvidas pela federação?

Gonçalves: O que precisamos, neste momento, é buscar cada vez mais a união dos médicos. Suas entidades já estão unidas. Mas a classe precisa ser mais conscientizada. O médico atua muito individual e pouco coletivamente. Por isso temos que nos centrar, de maneira conjunta, na mobilização e organização dos profissionais. É um projeto ambicioso, já que temos quase 100 mil médicos no Estado. Mas ele é palpável, possível, e se torna deslumbrável no momento em que temos este princípio de união disseminado nas entidades e em suas diretorias.

RAPM: Uma das mais antigas preocupações apontadas pelo Cremesp é a aprovação da Lei dos Conselhos, que tramita há quase 15 anos no congresso. O que impede sua aprovação?

Gonçalves: A Lei vigente é de 1957, quando existiam menos de 10 mil médicos no Estado de São Paulo, com padrão federativo, sem respeitar a proporcionalidade da população nem a quantidade de médico por Estado. É uma aberração. Há casos de cidades com poucas centenas de médicos que têm os seus 42 conselheiros e esse mesmo número deve atuar em cidades como São Paulo, que têm mais de 45 milhões de habitantes e quase 100 mil médicos. Isso leva os conselhos a uma situação de inadimplência nas suas obrigações. Essa lei não dá condições para os conselhos trabalharem corretamente. O projeto para readequação está há pelo menos 15 anos no Congresso Nacional. A única forma é por meio do interesse dos nossos parlamentares. As reivindicações estão sempre sendo feitas, mas estamos nas mãos dos nossos parlamentares. ■

Confira ainda a opinião do presidente do Cremesp sobre algumas bandeiras das entidades médicas

Ordem dos médicos

"Tem se falado muito nela, numa entidade única. O que eu acho mais importante não é fundir as entidades médicas numa figura jurídica única. Mais importante que isso é a união efetiva em termos de ações, e não o simples fato burocrático de criar uma ordem. Temos a Ordem dos Advogados, dos Músicos, e ambas não entidades únicas: as duas classes têm suas entidades associativas, sindicatos, federações e de especialidades. A competência da OAB, por exemplo, é muito maior que a dos conselhos regionais de fiscalização do exercício profissional. Sua grandiosidade se dá não porque ela é uma ordem, mas porque leis federais deram a ela certas competências como tabela de honorários, que outros conselhos não têm. O que a difere dos conselhos são as leis, aprovadas pelo Congresso, que dão poderes e competências que extrapolam aqueles das entidades regionais".

Emenda 29

"Foi um grande avanço em normatizações e especificações. Ela impede distorções que vêm acontecendo há décadas, em termos da aplicação dos recursos rotulados como saúde. Já em relação ao plus de recursos financeiros eu acho que foi muito tímido. Vamos ter até 2011 o aporte de recursos federais, ou seja, um aumento razoável de recursos. A expectativa era um aporte imediato maior do que este que está acontecendo. Em termos de volume de dinheiro aplicado imediatamente foi realmente muito fraca a lei".

Lei da CBHPM

"Muito mais que estabelecer honorários, ela amplia grandemente a quantidade de procedimentos preconizados. Ou seja, os convênios não pagavam porque não estava na tabela. Com a aprovação, os cidadãos terão um número muito maior de procedimentos com reconhecimento científico e, portanto, passíveis de cobertura. E é claro que os médicos também serão beneficiados, já que serão estabelecidos melhores parâmetros de remuneração".

Ato Médico

"A regulamentação adequada do ato médico é mais do que uma defesa do exercício profissional da medicina, é uma defesa para a sociedade. É muito mais do interesse das pessoas do que a própria classe médica. Quem está exposto, quem é a vítima? É o cidadão, não o médico".

O que é bom para saúde dispensa indicação.

A lata de aço dispensa até os conservantes químicos.

A lata de aço preserva os nutrientes dos alimentos por protegê-los da luz e do oxigênio. O processo de esterilização durante o envase garante o frescor, sabor e as características naturais dos alimentos.

Quem se preocupa com alimentação saudável sabe que é possível equilibrar sabor e nutrientes em uma mesma receita. E, nessa combinação, a lata de aço é insuperável.

100%

www.saudenalata.com.br

ABEAÇO

LATA DE AÇO: INSUPERÁVEL

+ saúde + segurança + ecologia

Médicos fundam SBE

Harry Reich, ex-presidente da International Society of Gynecological Endoscopy

Luciana Oncken

O dia 1º de dezembro foi marcado pelo lançamento oficial da Sociedade Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva (SBE). O evento foi realizado, em grande estilo, no hotel Gran Hyatt, em São Paulo, com dois convidados internacionais.

Robert Schenken, professor e Chairman do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da University of Texas, Health Science Center, San Antonio (EUA)

Harry Reich, ex-presidente da International Society of Gynecological Endoscopy (ISGE) abriu o evento com a Aula Magna "A Importância da Criação da Sociedade Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva". Reich fez uma retrospectiva do surgimento da laparoscopia e da descoberta da endometriose, mostrando a evolução de técnicas e tecnologia e qual foi o impacto para o tratamento e diagnóstico da endometriose. Reich também falou de forma bem-humorada como o Brasil tem se destacado, nos últimos anos, na apresentação de trabalhos científicos consistentes na área.

O outro convidado internacional foi Robert Schenken, professor e Chairman do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da University of Texas, Health Science Center, San Antonio (EUA), que proferiu a Aula Magna "Panorama da Endometriose no Mundo: Aspectos Atuais e Perspectivas em Assistência Pesquisa". Schenken também destacou a quantidade e a qualidade dos trabalhos apresentados por brasileiros nos congressos internacionais. O Brasil foi o líder nos trabalhos apresentados no último congresso mundial, em 2005, na Holanda.

Em seguida, foi lançada oficialmente a entidade. O vice-presidente, Carlos Petta da recém-criada SBE iniciou os discursos oficiais. "A gente está há muito tempo na estrada, mas está sempre começando", destacou sobre os desafios da área. Logo após, anunciou uma homenagem a cada um dos convidados internacionais pelo trabalho realizado junto à endometriose.

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, elogiou a iniciativa do grupo de profissionais que formam a diretoria da entidade. "Num momento em que temos grandes desafios pela frente, novas descobertas e rapidez com que elas ocorrem, é importante oferecermos algo mais consistente. Fazer com que essa medicina moderna chegue a todos é um desafio. Neste contexto, vemos a formação dessa Sociedade com entusiasmo, uma sociedade formada pela convergência de especialidades e instituições, formada por pessoas convictas", ressaltou Curi.

Diretores da nova entidade e público que compareceu à solenidade

O presidente da SBE, Maurício Abrão, que presidiu a mesa de fundação da entidade, salientou que a endometriose é um problema de saúde pública, responsável por mais de 17 mil internações por ano, no Brasil. Destacou que a certeza do diagnóstico se dá pela laparoscopia, mas que no País muitos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) não possuem laparoscópio, por isso teria crescido tanto no Brasil o uso de outros métodos diagnósticos: clínicos, laboratoriais, por imagem. "A melhora do diagnóstico não-invasivo melhora a decisão terapêutica", lembrou.

Abrão apresentou a missão e os valores da sociedade, assim como as vantagens de se tornar sócio da SBE, que é uma sociedade multiprofissional e multidisciplinar. O público presente aprovou a proposta e muitos já saíram do evento sócios da Sociedade Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva. O diretor de Comunicação da APM, Nicolau D´Amico Filho integra a diretoria da SBE também como diretor de Comunicação. ■

Maurício Abrão, presidente da entidade recém-fundada

Diretoria:

Presidente:
Maurício Simões Abrão
Vice-presidente:
Carlos Alberto Petta
Secretário-Geral:
Eduardo Schor
1º Secretário:
Claudio Crispi
Diretor Científico:
Rui Alberto Ferriani
Diretor de Comunicação:
Nicolau D'Amico Filho
Diretor Financeiro:
Sergio Podgaec
Relação de Relações Institucionais:
Tsutomu Aoki
Diretor de Relações Internacionais:
Paulo Ayroza Ribeiro

Conselho de Ética e Defesa Profissional:

Presidente:
Reginaldo Guedes Lopes
Vice- presidente:
Fernando Marco dos Reis
Conselheiros:
João António Dias Junior, José Alexandre Portinho, Nilo Bozzini

Conselho Fiscal:

Agnaldo Lopes da Silva Filho, Julio César Rosa e Silva, Plínio Tostes Berardo

Colegiado de Leigos:

Claudia Vasconcelos

Saiba mais
www.sbendometriose.com.br

Diabetes:
prevenção e informação

Nesta primeira reportagem sobre diabetes, a importância do acesso à informação e ao atendimento multiprofissional, a necessidade de investimento em programas de educação continuada em diabetes e a falta de um programa de atendimento integral ao paciente diabético são alguns dos temas tratados

Campanha detecta pessoas com hiperglicemia

Luciana Oncken

Cheguei ao Colégio Madre Cabrini, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo, por volta das 10h da manhã. Do lado de fora, uma fila bem organizada. Voluntários preenchiam as fichas das pessoas interessadas em passar pela triagem do diabetes. Naquele dia 11 de novembro, um domingo ensolarado e quente, mais de oito mil pessoas passaram pela 10ª Campanha Nacional Gratuita de Detecção, Orientação, Educação e Prevenção das Complicações em Diabetes. Eu era uma delas. Sou diabética tipo 2 há quatro anos. Não era a minha primeira vez por ali. Em 2002, passei pela triagem, mas ainda não era diabética e voltei para casa com um resultado satisfatório: 92 mg/dl em jejum.

Após responder o questionário de uma das voluntárias, fui em direção a uma das mesas montadas no pátio interno do colégio. Simpáticas, furaram o meu dedo com a pistola do glicosímetro (todo o material havia sido doado pela Roche, fitas e agulhas). Resultado: 139 mg/dl. Foi o bastante para colarem etiquetas de todas as cores na minha roupa. As etiquetas representavam os exames pelos quais eu deveria passar: pressão, colesterol, fisioterapia, podologia, oftalmologia, odontologia, hemoglobina glicada, orientação nutricional e de atividade física.

Em primeiro lugar, um médico me entrevistou, e me orientou a dar continuidade no tratamento que sigo. Fui passando de área em área, sempre muito bem atendida. E conversei com algumas pessoas, em especial, com aquelas que haviam descoberto ali o diagnóstico do diabetes. A maior parte parecia um tanto deslocada. Não tinham muita noção do que é a doença, o que causa, e quais as suas conseqüências. Muitas estavam lá por acaso, porque ouviram falar da campanha nos meios de comunicação. Ou porque um amigo chamou.

Mais de 8 mil pessoas passaram pela Campanha de Detecção do Diabetes, na Vila Mariana, zona sul da capital

Foto: Osmar Bustos

Foto: Osmar Bustos

O presidente da Anad, o médico endocrinologista **Fadlo Fraige Filho**, destacou a importância do trabalho de cerca de 500 voluntários: médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, dentistas, fisioterapeutas, podólogos, professores de educação física, estudantes de diversas áreas. "Sem eles, não conseguiríamos; esse trabalho não seria possível."

O seu **Afonso Pereira**, de 52 anos, por exemplo, encontrou com um amigo na padaria, próxima dali. Como não tinha nada para fazer, o acompanhou até o local da Campanha, onde se descobriu diabético. O amigo foi embora. Ele ficou para os exames. Ainda um pouco perplexo com o resultado e sem saber o que fazer, ia sendo orientado pelos profissionais da saúde que dispuseram voluntariamente de seu tempo para atender, esclarecer e orientar as pessoas.

Foto: Luciana Oncken

Um dos objetivos da campanha é chamar atenção para a necessidade do atendimento multidisciplinar

Foto: Osmar Bustos

Para ele, campanhas como esta têm a importância de alertar as pessoas para a doença, mas também o setor público para estruturar melhor o atendimento ao diabético no Sistema Único de Saúde, já que o mesmo não prevê um atendimento multiprofissional, como o que estava sendo oferecido ali. O lema da campanha é **"um dia em um ano"**. Ou seja, todos os exames que levariam um ano para serem feitos no sistema público, ou até mesmo no suplementar, puderam ser realizados em um dia.

A Anad mostrou que é possível fazer uma espécie de "Poupa Tempo do Diabetes", ou seja, oferecer uma estrutura que permita o diagnóstico de casos da doença, assim como das patologias associadas ao diabetes, em um só dia de atividades. "Isso mostra como é possível estruturar um atendimento que vai reverter em benefício, tanto para o setor público, como para o privado. Afinal, custa muito menos prevenir, do que tratar as complicações", considerou o presidente da Anad.

Foto: Osmar Bustos

Depois da triagem, médicos orientam diabéticos sobre a doença

Nos casos de primeiro diagnóstico, como o seu Adolfo, os profissionais orientavam a procurar as Unidades Básicas de Saúde para dar continuidade ao tratamento. Segundo o presidente da Anad, cerca de 50% das pessoas que têm diabetes não sabem que têm. "O tempo entre o início da doença e a descoberta é de cinco a sete anos, tempo suficiente para as complicações se instalarem."

O problema é que ali são diagnosticados diversos casos, cerca de 300 diagnósticos positivos. O que fazer com essas pessoas? Para as poucas que têm plano de saúde, solicitar que elas procurem um especialista. Para as muitas que não têm, orientá-las a procurar o posto de saúde mais próximo de sua casa. Mas será que a rede pública está preparada para esta demanda?

Faltam programas

O Ministério da Saúde criou, em 2001, o HIPERDIA, um Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes Mellitus, em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde, gerando informações para os gerentes locais, gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde.

A idéia é que, além do cadastro, o sistema permita o acompanhamento, a garantia do recebimento dos medicamentos prescritos. Segundo o Ministério, a médio prazo, a expectativa é que seja definido o perfil epidemiológico desta população, e o conseqüente desencadeamento de estratégias de saúde pública para levar a mudanças no quadro atual e à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, além da redução do custo social da doença.

Mas o governo federal alega que as secretarias municipais e estaduais de saúde não têm aderido ao sistema como deveriam, ou seja, não têm realizado o cadastramento dos pacientes, dificultando a elaboração de um Programa Nacional para o Diabetes. "O HIPERDIA foi criado, em 2001, para ser obrigatório. Porém, em 2006, identificamos um número muito baixo de pacientes cadastrados, e percebemos que a portaria não estava funcionando direito", informou a coordenadora nacional do HIPERDIA, Rosa Sampaio, durante a I Oficina Latino-Americana de Trabalho sobre Educação em Diabetes, realizada em Brasília, em junho de 2007.

O programa atual é focado na distribuição de medicamentos. E, mesmo assim, não chega a todos, e não dá acesso às novas terapias. A lei federal 11.347, que entrou em vigor em setembro do ano passado, dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos e materiais necessários a sua aplicação e à monitoração da glicemia capilar aos portadores de Diabetes inscritos em programas de atenção aos diabéticos. Logo em seguida à promulgação da lei, os portadores de diabetes tipo 1 passaram apuros com a falta de insulina NPH nos postos de distribuição. Na prática, a lei ainda não é respeitada. E há os que têm de apelar para ações judiciais para garantir o tratamento gratuito. No Estado de São Paulo, a lei 10.782 já obriga, desde 2001, o Estado a garantir medicamentos e outros insumos para pacientes diabéticos.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), **Marcos Tambascia**, endocrinologista da Universidade de Campinas (Unicamp), o programa é focado na distribuição de medicamentos porque é justamente aí que se encontra o maior impacto para o doente. Por se tratar de uma doença crônica, o custo do tratamento acaba pesando no orçamento familiar. No entanto, Tambascia destaca que existe uma série de medicamentos que ainda não são disponibilizados pelo governo e que teriam uma boa resposta no paciente.

A falta de recursos adequados também é uma preocupação da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). O presidente da seção São Paulo da SBEM, **Osmar Monte**, professor adjunto de Endocrinologia e Metabologia da Santa Casa de São Paulo, ressalta as terapias com análogos da insulina, ou mesmo a bomba de insulina, que não estão inclusos no programa do governo.

Uma saída pode ser o estudo que a SDB está preparando, visando equilibrar a conta. "Estamos fazendo um estudo de farmacologia, levantando o custo do tratamento e o seu impacto nas políticas governamentais, para então propor um programa que diminua os gastos a longo prazo", ressalta Marcos Tambascia. A lógica é que um investimento maior no presente pode representar uma diminuição de gastos a longo prazo, porque os resultados do tratamento retardariam complicações responsáveis por um custo financeiro e social elevados para os cofres públicos.

Educação em Diabetes

Um outro alerta da SBEM é sobre a falta de um Programa de Educação Continuada para os médicos que atendem nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Afinal, nem sempre o médico responsável pelo primeiro atendimento está apto a identificar, diagnosticar e tratar o paciente diabético. "O serviço deveria obrigar o médico a fazer reciclagem, dar o direito à falta no serviço para a realização do curso e cobrar a presença deste profissional", destaca Osmar Monte. Segundo o professor, já seria suficiente uma reciclagem a cada cinco anos. "A SBD e a SBEM têm se esmerado em apoiar e mesmo ajudar na capacitação de não endocrinologistas na assistência ao diabético. Com isso, certamente, teremos melhores resultados", concorda o presidente da SBEM, Ruy Lyra.

O resultado da falta de preparo é que somente 10% da população é diagnosticada no início da doença. "Quando o diagnóstico é feito no início, é muito mais barato. A longo prazo, gera benefícios sociais e economia", afirma Monte. Segundo o presidente da SBEM-SP, o Programa de Saúde da Família (PSF) seria um instrumento interessante no diagnóstico precoce do diabetes, já que poderia analisar os familiares e o risco hereditário de desenvolver a doença.

Tanto a SBEM quanto a SBD têm trabalhado para promover cursos de atualização para endocrinologistas e para profissionais de outras especialidades. O diabetes é um distúrbio que exige um atendimento multiprofissional e a SBD é a entidade que congrega todos os profissionais ligados ao atendimento ao diabético. Atendimento integral, como o oferecido pela Anad na Campanha Anual de Detecção, ainda não é realidade no sistema público e no sistema privado. Nem um dos dois inclui outros profissionais de saúde no atendimento. A Anad pretende sensibilizar as duas áreas, com base nos benefícios, para que elas passem a oferecer este tipo de atendimento.

A SBEM concorda que o atendimento integral pode trazer muito mais benefícios. "Infezlimente, são poucos os centros que apresentam uma estrutura multidisciplinar no atendimento ao diabético no Brasil. Não tenho a menor dúvida de sua importância no devido controle e conscientização do diabético", afirma **Ruy Lyra**.

Acesso à informação

Um outro desafio das entidades é promover a educação e o acesso à informação para o público em geral. No caso do diabetes tipo 1, que normalmente se desenvolve ainda na infância (com exceção do diabetes LADA – Latent Autoimmune Diabetes in Adults), e atinge 3% dos portadores de diabetes, Monte aponta os maiores desafios dos profissionais que atendem ao paciente: "em primeiro lugar, fazer com que os pais aceitem a doença; em segundo, convencê-los a não se sentirem culpados pela doença do filho; em terceiro, fazer com que a própria criança aceite. E há outra questão, a escola normalmente não está preparada para receber uma criança diabética, o que se torna um problema social". O atendimento deve envolver o endocrinologista, o nutricionista, a enfermeira, o professor de educação física e um psicólogo ou psiquiatra.

No caso do diabetes tipo 2, o mais comum, que atinge mais de 90% da população diabética do mundo, o principal desafio é a mudança de hábitos. "O paciente tem de enfrentar um certo sacrifício alimentar, uma mudança muitas vezes drástica no estilo de vida, incluindo a atividade física no seu cotidiano. Para que ele dê continuidade à atividade, é importante que seja incentivado pelo médico a procurar uma atividade que considere prazerosa", salienta o presidente da SBEM-SP.

A Anad e a Associação de Diabetes Juvenil (ADJ) têm procurado realizar campanhas anuais, no Dia Mundial do Diabetes, 14 de novembro, para promover a educação para o público. As campanhas de detecção, como a realizada pela Anad no dia 11 de novembro, têm este papel: alertar a população sobre os riscos do diabetes. Entre os dias 07 e 09 de dezembro, a ADJ realizou o seu congresso anual, que é voltado para todos os profissionais que atendem o paciente diabético, mas também ao próprio paciente e aos familiares. "O trabalho da ADJ é possibilitar o acesso à informação, educação e conhecimentos dos direitos das pessoas com diabetes", declarou o então presidente Sussumu Niyama. A presidente eleita é Ione Taiar Fucs, que assume em 2008.

"A ADJ e a Anad cumprem bem o papel da informação. Estas campanhas são importantes para lembrar da doença e de suas complicações", destaca o presidente da SBD, Marcos Tambascia. Tanto a Anad quanto a ADJ, além das campanhas e congressos anuais, possuem programações diárias de atendimento e orientação ao diabético. São palestras, consultas, cursos de culinárias, orientação em nutrição, serviço de podólogo, entre outras atividades.

Em São Paulo, o Masp foi um dos pontos iluminados de azul

Na SBEM, segundo Lyra, o Departamento de Diabetes tem trabalhado para "conscientizar a população quanto ao entendimento da doença e sobre os riscos que correm aqueles que não se esmeram em manter um bom controle, não só da glicemia, como também da pressão arterial, dos lipídeos, dentre outros."

Mas o presidente da SBEM concorda que ainda há muito que melhorar e que é necessário uma ação conjunta com o governo. "De fato, precisamos melhorar e muito a disponibilização de informações sobre o diabetes. Estamos em constante contato com o nosso Departamento de Diabetes para campanhas de esclarecimento. Já tivemos, inclusive, em reunião com o Ministério da Saúde para o desenvolvimento de projetos nesse sentido."

Preocupação mundial

A preocupação é mundial, tanto é que, pela primeira vez, a Organização das Nações Unidas reconheceu oficialmente o dia 14 de novembro como o Dia Mundial do Diabetes. Neste dia, os principais monumentos, em todo o mundo, foram iluminados de azul, como forma de chamar atenção para a doença.

Uma resolução da Federação Internacional de Diabetes (IDF), divulgada em Nova York, nesse dia, aponta alguns resultados esperados dessa ação: o aumento da conscientização global sobre o diabetes; maior reconhecimento do fardo humano, social e econômico do diabetes; ter o diabetes como uma prioridade mundial em nações individuais; o implemento de estratégias efetivas, financeiramente, para prevenção nas complicações do diabetes; a produção de estratégias de saúde pública possíveis de serem custeadas para a prevenção; o reconhecimento

Foto: Rubens Chaves

de grupos de "necessidades especiais" (crianças com diabetes, idosos, indígenas, imigrantes de países em desenvolvimento e gestantes); e o aumento do número de pesquisas em busca da cura.

Dados do IDF apontam um crescimento vertiginoso do número de pacientes diabéticos. De 2000 para cá, o número de pessoas com diabetes duplicou. Estima-se, hoje, que sejam mais de 230 milhões de pessoas no mundo convivendo com a doença. A cada cinco segundos, surge um novo portador de Diabetes.

No Brasil, não se sabe ao certo o número de diabéticos. Estima-se que a média seja a mesma mundial, cerca de 10% da população. O último levantamento sobre o número de pessoas com Diabetes no País foi feito no final dos anos 1980. "Naquele estudo, 50% das pessoas que eram diabéticas não sabiam que eram", destaca Tambascia. Um novo censo está sendo preparado pelo IBGE, em conjunto com a SBD, para se chegar a um levantamento atualizado sobre a doença.

O crescimento vertiginoso, na opinião de especialistas, é resultado de um conjunto de fatores. "Temos observado maior preocupação de pacientes e médicos na busca do devido diagnóstico. Por outro lado, o número de diabéticos cresce em todo o mundo e não poderia ser diferente no Brasil, em decorrência de maus hábitos alimentares e sedentarismo", destaca Lyra. O presidente da SBEM salienta que o envelhecimento da população também contribui para o aumento nos casos de diabetes.

O impacto financeiro e social da doença é alto. No mundo, calcula-se que os gastos com o tratamento do diabetes e de suas complicações tenham ficado entre 215 e 375 bilhões de dólares, em 2007.

O professor adjunto da Santa Casa, Osmar Monte, lembra que prevenir é muito menos custoso, tanto financeiramente, quanto socialmente. "Mas, para isso, é preciso focar, a médio e longo prazo, porque os resultados não serão imediatos", ressalta.

No encontro realizado em Nova York, as discussões mostraram que não é só o Brasil que enfrenta dificuldade em sensibilizar o governo, as autoridades, e até mesmo a saúde suplementar para a necessidade de promover prevenção e o tratamento adequado às pessoas com Diabetes. A conclusão da reunião foi de que "é preciso haver o comprometimento dos governos para implantação de programas nacionais de tratamento de Diabetes, independentemente de questões políticas e eleitorais." ■

Os principais monumentos do mundo foram iluminados de azul para marcar o Dia Mundial do Diabetes, entre eles, uma das sete novas maravilhas do mundo: o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro

Foto: Celso Pupo

Integração e talentos

APM reúne diretores e funcionários da sede, clube de campo e regionais no encontro "Integrando Talentos"

Boas-vindas a diretores e funcionários da APM

Carla Nogueira

O dia 14 de dezembro foi de integração, confraternização, de conhecer um pouco mais o colega de trabalho e toda a estrutura da APM. O II Encontro APM - Integrando Talentos, realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM), reuniu colaboradores da sede, clube de campo e regionais. No dia 15, foi a vez da diretoria executiva e dos presidentes de regionais se reunirem. A intenção do evento foi mostrar que a APM é uma só entidade, composta de diversos personagens, ações, atividades e trabalhos locais, mas todos com o foco no médico.

Durante o período da manhã do dia 14, no auditório nobre da APM, cada coordenador ou diretor de departamento da entidade (15 ao todo) apresentou toda a sua estrutura, o que faz e como faz.

Na abertura, o 1º secretário, idealizador e coordenador do evento, Renato Françoso Filho, destacou a importância das atividades. "O dia de hoje é para nos conhecermos como talentos, como profissionais, como a verdadeira família que somos. É uma oportunidade para trocarmos informações com nossos colegas das regionais que vieram de várias localidades para estar aqui conosco. É importante sabermos que somos uma só instituição. As regionais não são peças isoladas da APM, vocês (regionais) fazem parte do sistema associativo da APM e hoje é o dia para conhecer um pouco mais toda a estrutura da família APM e assim poder mostrar aos médicos o quanto este profissional é importante a nós".

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, agradeceu o apoio de toda a diretoria e departamentos que estiveram envolvidos na realização do Integrando Talentos. Falou da importância do associativismo, que segundo ele, é algo extremamente importante à humanidade. "Seguramente, nós da APM fazemos parte de uma família e o que caracteriza esta formação e ajuda a melhorar os relacionamentos são os nossos encontros. Hoje é um dia para isso. Para nós nos conhecermos melhor e trocar idéias e informações, visando o nosso desenvolvimento".

Curi também aproveitou a oportunidade e citou algumas atividades que a APM vem realizando para a melhoria da classe médica. Falou da atuação do Departamento de Defesa Profissional que trabalha principalmente na proteção do médico; da luta para a implantação da CBHPM - Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, da Emenda 29, da atualização científica, e do trabalho da APM em Educação Continuada. O presidente antecipou também algumas novidades da entidade para 2008, como o curso de Perícia Médica, que tem previsão de realização para o primeiro semestre.

"Este evento é uma oportunidade para todos conhecerem um pouco mais sobre as atuações da entidade no âmbito científico e político. É importante vocês estarem informados para levar aos médicos tudo que está acontecendo e o nosso trabalho em relação a estas atividades. Certamente, com a informação vocês estarão preparados para atender o médico e desta forma fortalecer a entidade", ressaltou **Jorge Curi**.

O secretário geral, **Ruy Tanigawa**, fez uma breve explanação sobre as ações da entidade e sua atuação em parceria com a Associação Médica Brasileira. "Não existe uma instituição que tenha tantos valores como a APM. Precisamos ter consciência de que a APM não pode estar fechada para si, para vermos como somos grandes", disse ele.

O período da tarde foi dedicado a dinâmicas de grupo de recursos humanos, trabalhando diretamente o conceito de integração. A consultora Maria Odete Rabaglia ministrou palestra sobre competência, liderança e como atuar melhor em seu ambiente de trabalho de forma pessoal e profissional.

De uma forma divertida e descontraída, o ator André Aguiar de Oliveira exemplificou situações recorrentes no ambiente de trabalho. Para cada situação, uma música. O espírito de cooperação ou a falta dele foi o alvo da apresentação do ator. Tudo para evocar e promover a criação de equipes eficazes.

Todos os participantes do encontro concorreram há vários prêmios como estadias em pousadas, spas e resorts; impressoras, bicicleta, filmadora e uma televisão LCD de 32 polegadas. Todos os presentes foram doados por patrocinadores.

Mostrando disposição, o público ainda ficou para a festa de confraternização.

APM é Você

A presença dos colaboradores das regionais no II Encontro APM - Integrando Talentos foi significativa. Muitos

Apresentação do ator André Aguiar de Oliveira

Consultora Maria Odete Rabaglia fala aos participantes

profissionais estiveram na sede da APM pela primeira vez. Outros, apenas tinham contatos com alguns funcionários por correio eletrônico ou telefone. O encontro foi a oportunidade de conhecer pessoalmente e criar empatia entre os funcionários da sede estadual, clube de campo e regionais.

Da regional de Piraju (cerca de 350 quilômetros de São Paulo), **Pedro Henrique Brissola** reafirma a importância do contato com os amigos da sede São Paulo. "Sou secretário da regional. Iniciei em maio na APM de Piraju e só tinha contato com pessoas daqui por telefone. O evento foi uma grande oportunidade de conhecer a todos. Este contato vai facilitar a nossa comunicação e o nosso trabalho. A parte da apresentação dos departamentos foi de muita importância. Não imaginava que a APM possuía tantos serviços disponíveis aos médicos".

Brissola saiu do evento ainda mais feliz, ganhou o prêmio máximo: a TV LCD de 32 polegadas.

Eliete da Silva, da regional Sorocaba trabalha na APM há doze anos. Já conhece a estrutura da entidade, mas disse que ficou "encantada com o Encontro". "A gente sempre vem com uma expectativa. Gostei muito porque acabei conhecendo outros colegas de trabalho de várias regionais. É a verdadeira integração que o evento está proporcionando aos colaboradores".

A 3ª diretora distrital, Silvana Maria Figueiredo Morandini, vestida de Papai Noel, entrega o prêmio especial a Brissola

De Itapetininga, **Lúcia Helena Nedar** disse que o Encontro abriu oportunidades para interagir com todos os profissionais que atuam na APM. "Está sendo ótimo para trocar informações com toda a equipe da APM e também para nos confraternizarmos".

Continuidade

No sábado, dia 15, o evento prosseguiu para diretores de departamentos e presidentes das regionais da APM. Na oportunidade, Curi explanou em detalhes o papel da entidade, suas lutas e o planejamento para 2008.

"A APM trabalha efetivamente em defesa dos interesses dos médicos no contexto do mercado de trabalho. Tem trabalhado em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB) em várias lutas como defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), combate à abertura sem controle de novas Escolas Médicas em todo o Brasil, organização de eventos científicos e elaboração de diretrizes, para o auxílio da boa prática médica e qualidade em saúde."

O diretor do departamento de marketing, Ronaldo Perches Queiroz,

apresentou aos diretores o novo Kit do Associado, que vem acompanhado da nova carteira (cartão magnético) do associado e um explicativo de todos os serviços que a entidade efetua. O lançamento oficial do Kit está previsto para o primeiro trimestre de 2008. "Este kit vem fortalecer todo o trabalho que a APM já efetua em prol dos associados. Tem também a função de promover melhor comunicação da sede com as regionais. É bom entendermos que a APM é uma entidade só".

Também com o objetivo de fomentar a comunicação entre as regionais, o secretário geral, Ruy Tanigawa, adiantou algumas novidades que a APM planeja para o ano que se inicia, uma delas é o novo pólo de informática/comunicação, que possibilitará que a informação circule com mais agilidade.

Já o vice-presidente Florisval Meinão fez um balanço das ações políticas da entidade, entre elas a CBHPM. "O trabalho de implantação da CBHPM é uma ação desenvolvida com a APM em conjunto com a AMB e tem destaque em âmbito nacional", destacou.

Confraternização

O dia 15 também foi marcado pela confraternização dos diretores e presidentes de regionais. Um almoço encerrou as atividades do dia, mas antes o público presente concorreu a prêmios patrocinados. ■

***II Encontro de Talentos teve o patrocínio das empresas: Hotel Eldorado Atibaia, Pousada Astro Rei, Gold Nutrition, Gráfica Prol, Ana Exportação e Importação, Supricoph, J.Andrade, Casa Grande Hotel, Spa Sorocaba, Pizzaria 1900 e Trustline.*

Confira os ganhadores

Televisão LCD - LG 42 polegadas
- **Paulo Roberto Mazzaro**, Sociedade de Medicina e Cirurgia de Presidente Prudente

Câmera Digital Sony Fotográfica
- **Nicolau D´Amico** – diretor de Comunicações (diretoria executiva)

Impressora Lexmarc
- **Renato Françoso** – 1° secretário da APM (diretoria executiva)
- **Jarbas Simas** – diretor adjunto de Defesa Profissional

Bicicleta Aro 26
- **Artur Prado Marsicano** – Regional São Bernardo do Campo

Pen-Drive
- **Flávio Henrique Mendes**, Regional Lins
- **Ruy Tanigawa** – secretário-geral (diretoria executiva)
- **Delcides Zucon** – 1° diretor distrital
- **João Carlos Sanches Anéas** – 6° diretor distrital

Bolsa Térmica Perdigão
- **José Eduardo Rodrigues** – Regional Franca
- **Ricardo Luis Simões Pires Wayhs** – Regional Araçatuba
- **Lacildes Rovella Júnior** – diretor de Patrimônio e Finanças (diretoria executiva)
- **Marcos de Almeida Cunha** – Regional Itapetininga
- **Lauro Mascarenhas Pinto** – Regional São José dos Campos
- **Paulo César Mariani** – diretor adjunto Social (diretoria executiva)
- **Joaquim Edson Vieira** – diretor adjunto Científico (diretoria executiva)

Hotel Village Eldorado Atibaia
- **Pérsio Ramon Birilo Benitez** – 2° diretor distrital
- **Ronaldo Perches Queiroz** – diretor de Marketing
- **Nicolau D´Amico** – diretor de Comunicações
- **Maria Stella Vitória Peluso** – Regional Leme

Spa Sorocaba
- **Adriano Yacudan Fernandes** – Regional Bauru
- **Auro Fábio Ortega** – Regional Taubaté
- **Mara Edwirges Rocha Gandara** – diretora adjunta de Ações Comunitárias (diretoria executiva)
- **Armando Tadeu Guastapaglia** – Regional Cubatão
- **José Inocêncio Pereira de Ávila** – Regional Lorena
- **Noé Luiz Mendes de Marche** – 7° diretor distrital
- **Marco Antônio Teixeira Correa** – 13° diretor distrital

Pousada Astro Rei
- **Jorge Hodari Neto** – Regional Araraquara
- **Wilson Olegário Campaguinone** – 4° diretor distrital
- **Helder Rizzo da Mata** – diretor adjunto de Economia Médica (diretoria executiva)

Casa Grande Hotel
- **Carlos Eduardo Antunes de Oliveira** – Regional Guaratinguetá
- **Renato Azevedo Júnior** – diretor de Tecnologia da Informação

Guido Cerri é homenageado

Professor titular da Medicina da USP recebe título de Cidadão Paulistano

Foto: Thaís Ribeiro

Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo; Giovanni Guido Cerri e o vereador Carlos Neder (PT)

Leandro de Godoi

Em sessão solene realizada na sexta-feira, dia 30 de novembro, com a presença do prefeito Gilberto Kassab, o professor titular do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Giovanni Guido Cerri, recebeu o título de cidadão paulistano. A ocasião foi marcada ainda pela inauguração das obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. O decreto legislativo da Câmara Municipal é de autoria do médico e vereador Carlos Neder (PT).

Para a solenidade, realizada na FMUSP, foram convidados professores, alunos e membros da instituição, além de autoridades políticas, públicas e médicas. Entre elas, a Associação Paulista de Medicina (APM), que foi representada pelo presidente Jorge Carlos Machado Curi.

"Este é um momento bastante importante para a medicina paulista e brasileira. É o reconhecimento de uma figura de tamanha retidão e seriedade, que representa muito bem a qualidade da medicina exercida do Brasil", disse Curi. A mesa oficial foi composta pelo secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata; pelo diretor da FMUSP, Marcos Boulos; pelo vereador Carlos Neder; e pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. Todos falaram sobre a importância da homenagem.

O presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, e o superintendente

Foto: Thaís Ribeiro

O presidente da APM, Jorge Curi, e o homenageado

Foto: Thaís Ribeiro

Auditório da Faculdade de Medicina ficou lotado

Foto: Thaís Ribeiro

Cerri: "agora sou igual a vocês"

de Desenvolvimento de Relações Institucionais do Hospital Sírio Libanês, Paulo Chap Chap, também falaram sobre Cerri, que agradeceu o título e ressaltou o valor da láurea para sua carreira e para a própria FMUSP. "Esta não é apenas uma homenagem à minha pessoa, é uma homenagem a esta instituição, a qual me dedico há 37 anos. Por aqui cheguei e fiquei e ela faz parte da minha vida", disse. "São Paulo é a cidade que me acolheu, bem como a outros italianos. Agradeço muito essa titulação". E brincou: "agora sou igual a vocês!".

O professor

Giovani Guido Cerri tem 54 anos e nasceu em Milão, na Itália. Formou-se pela Faculdade de Medicina da USP, em 1976. Especializou-se em ultra-sonografia e tomografia computadorizada na Universidade de Birmingham, no Alabama, EUA. Foi diretor da FMUSP (2002-2006) e é professor desde 1979. Atualmente preside a World Federation for Ultrasound in Medicine and Biology.

Foto: Thaís Ribeiro

Familiares do médico homenageado

Restauro

Após a sessão solene de entrega do título de cidadão paulistano ao professor, o diretor da FMUSP, Marcos Boulos, inaugurou as novas obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. Foram reabertos os dois pátios internos, que passaram por um processo de recuperação em suas paredes, janelas, pisos, escadas, molduras e jardins. O projeto teve início em 2002 e os recursos utilizados nas obras foram doados por empresas, órgãos governamentais e pessoas físicas. Ele visa recuperar, ampliar e modernizar as instalações técnicas e físicas da instituição. ■

Saúde precisa de R$ 60 bi em 2008

Depois da derrota da CPMF, a Frente Parlamentar da Saúde chegou à conclusão de que a saúde, neste ano, precisa de todo esse dinheiro para enfrentar a crise

O ano chegou ao fim e o financiamento à Saúde não ficou resolvido, principalmente depois da derrubada da CPMF pelo Senado. Por isso, a Frente Parlamentar da Saúde promoveu, no dia 18 de dezembro, a última reunião do ano com as entidades parceiras, quando foi avaliada a situação da saúde e os efeitos do subfinanciamento do setor. A conclusão a que os participantes chegaram é de que o setor de saúde necessita, em 2008, de pelo menos R$ 60 bilhões para enfrentar a crise.

Foto: Agência Brasil

Darcísio Perondi, presidente da Frente Parlamentar de Saúde

De acordo com o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), todo o avanço que se produziria com a aprovação do Projeto de Lei Complementar 001/2003, que regulamenta a Emenda Constitucional 29, a chamada Emenda da Saúde, foi prejudicado com a extinção da CPMF a partir de 1º de janeiro. Na reunião, foi decidido que será mantida a pressão por um orçamento compatível com as necessidades do setor para o próximo ano.

A execução orçamentária de 2007 fechará o ano com recursos da ordem de R$ 48,3 bilhões, sendo R$ 44,1 bilhões da Lei Orçamentária aprovada, R$ 2,7 bilhões de créditos adicionais, e R$ 1,5 bilhão correspondente ao montante que o governo federal disponibilizou em setembro, através de Medida Provisória, para amenizar a crise da saúde. Para o cálculo do orçamento de 2008, o Governo não levou em conta o R$ 1,5 bilhão, alegando que o dinheiro foi doado pelo Fundo de Combate à Pobreza. Mas, segundo revelou Darcísio Perondi, a Frente Parlamentar da Saúde vai exigir que os recursos emergenciais liberados em setembro também sejam computados para a definição do Orçamento de 2008, como rege a Emenda Constitucional 29.

A base para a definição do orçamento da saúde para 2008, segundo a Frente Parlamentar da Saúde, deve ser de R$ 48,3 bilhões, que, acrescidos da variação nominal do PIB - cerca de R$ 4,8 bilhões, chegaria a R$ 53,1 bilhões.

Preocupados com a falta de recursos para 2008, a Frente Parlamentar da Saúde e as entidades parceiras vão exigir, ainda, que sejam acrescentados mais R$ 4 bilhões ao orçamento do setor prometidos pelo Governo Federal. Esses recursos estão previstos no Projeto de Lei Complementar 001/2003, aprovado na Câmara no último dia 31 de outubro, e que trata da regulamentação da Emenda Constitucional 29. O texto, que tramita agora no Senado, determina que o orçamento da saúde continue sendo corrigido pela variação nominal do PIB e prevê a concessão de recursos extras, no valor de R$ 4 bilhões, condicionados à CPMF, totalizando R$ 57,1 bilhões de reais para 2008.

Outro ponto decidido na reunião foi a defesa da proposta aprovada na 13ª Conferência Nacional de Saúde, igualmente aprovada nas comissões da Câmara e do Senado. O objetivo é "pressionar imediatamente o congresso nacional para que conclua o processo de regulamentação da EC-29 e garanta para o financiamento das ações de saúde do SUS o percentual mínimo de 10% da receita corrente bruta da união, que poderá ser escalonado em quatro anos, sendo 8,75% em 2008, 9% em 2009, 9,5% em 2010 e 10% em 2011."

Segundo Perondi, o escalonamento é possível. O valor correspondente aos 8,75% da receita corrente bruta significaria R$ 60 bilhões, "o que ajudaria a estancar a crise da saúde, que é real e gravíssima", disse. Ainda segundo o parlamentar gaúcho, "o próprio presidente Lula admitiu esse valor quando propôs que todos os recursos da CPMF fossem para a saúde. O total para a saúde em 2008, com a CPMF, seria exatamente os R$ 60 bilhões". ■

(Fonte: Frente Parlamentar da Saúde)

São Cristóvão recebe selo CQH

Foto: Thaís Ribeiro

Diretores do Hospital São Cristóvão e o representante do CQH, Giovanni Di Sarno, durante a solenidade

Carla Nogueira

O Hospital e Maternidade São Cristóvão, de São Paulo, recebeu, no dia 4 de dezembro, o selo de Compromisso de Qualidade Hospitalar (CQH), programa mantido pela Associação Paulista de Medicina (APM) e Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e que tem como frente de trabalho assegurar a qualidade hospitalar.

Na solenidade de entrega, o membro do Núcleo Técnico do CQH, que na oportunidade representou também a APM e o Cremesp, Giovanni Di Sarno, destacou todo o empenho do São Cristóvão para a conquista da acreditação do CQH. Também ressaltou a importância da busca diária pela melhoria da gestão hospitalar. "O setor da Saúde é o último a pegar o trem da qualidade, a APM e o Cremesp congratulam o São Cristóvão pela conquista do selo. O mais importante daqui pra frente é dar continuidade na qualidade e não parar", completou.

O presidente da Associação Beneficência e Filantropia São Cristóvão, Renato do Amaral, agradeceu a toda equipe que esteve envolvida no trabalho para a conquista do CQH. Já o diretor técnico do São Cristóvão, Gines Henrique Martins, ressaltou que atualmente a "qualidade é uma questão de sobrevivência". "Estamos cada vez mais preocupados em dar continuidade à humanização em nosso serviço e desta forma atender às necessidades do nosso paciente. É bom lembrar que a qualidade de hoje não garante a de amanhã, por isso, vamos diariamente trabalhar para isso".

O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Beneficência e Filantropia São Cristóvão, Valdir Ventura, também falou sobre o empenho da equipe do hospital para ter a acreditação CQH. ■

Foto: Thaís Ribeiro

Giovanni Di Sarno entrega o certificado ao representante do hospital, Valdir Ventura

Foto: Thaís Ribeiro

Valdir Ventura exibe o certificado do CQH

(12) 3884.5157
caraguatatuba
Astro Rei
www.pousadaastrorei.com.br

cobravi - Financiamentos
Doutor ....
Obtenham $ Recursos $
sem a burocracia dos bancos
Com juros à partir de 1,8% e 3,7% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 36 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas;
P/J, Hospitais e Clínicas - Consulte-nos sobre capital de giro.
Solicite um Operador e informe-se:
São Paulo e Grande São Paulo PABX 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX 16-3623-2827
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br

Medicina do Esporte – Guia da Unifesp

A "epidemia" da síndrome metabólica tem estimulado, cada vez mais, a prescrição da atividade física. E para que tal indicação seja realizada de maneira mais adequada, ela deve ser acompanhada por uma avaliação clínica. Com o propósito de preencher esta lacuna, este Guia engloba todos os temas da Medicina do Esporte. Com 47 capítulos, a obra é apresentada em seis temas centrais: "Fisiologia do esporte"; "O exercício em situações especiais"; "Primeiros socorros no esporte"; "Diagnóstico por imagem"; "Lesões ortopédicas"; e "Reabilitação esportiva". Destacam-se entre os textos os conceitos pouco difundidos e básicos no entendimento moderno da medicina do esporte, como a fisiologia musculotendínea, a fisiologia da atividade física – bioenergética e músculo; sistema cardiovascular e ajustes respiratórios, além da abordagem do exercício em situações especiais (na adolescência, terceira idade e gravidez), e os atendimentos de urgência (diagnósticos por imagem e as lesões ortopédicas). O livro é finalizado com o tema "Reabilitação". Coordenação: Moisés Cohen. Formato: 21 x 28cm, 688 páginas. Editora: Manole. Contato: (11) 4196.6000 ou www.manole.com.br

O Aleitamento Materno no Contexto Atual – Políticas, Prática e Bases Científicas

De acordo com a apresentação do coordenador desta obra, Hugo Issler, o livro não é uma coletânea de temas nem um manual prático. Os nove coordenadores julgaram que o tema, devido a sua importância, merecia um livro-texto no contexto do nosso país. Os autores sugeridos foram eleitos um a um e, a seguir, realizados os convites. Os profissionais participantes vivem em diversos Estados brasileiros e um deles no exterior. E o resultado foi esta obra, dividida em 14 partes em capítulos assinados por mais de 100 colaboradores. Entre os temas, discutidos em suas várias vertentes, estão temas como "O aleitamento materno no contexto socioeconomicocultural"; "Epidemiologia do aleitamento materno no Brasil; "A produção de leite humano"; "Manejo clínico da amamentação", "Causa e conseqüências do desmame precoce"; Contra-indicações do aleitamento materno"; "Legislação"; e "Pesquisa em aleitamento materno". Coordenador Geral: Hugo Issler. Formato: 21 x 28cm, 648 páginas. Editora: Sarvier. Contato: (11) 5093.6966 ou sarvier@uol.com.br

Cirurgia Plástica – Guia da Unifesp

Dividido em 108 capítulos, este guia disponibiliza as mais novas informações técnicas e de tratamento vigentes na prática cirúrgica e atende à necessidade de atualização tanto de especialistas como também de profissionais de outros setores da saúde. Todos eles foram escritos por especialistas da especialistas da Unifesp-EPM, englobando todas as áreas da Cirurgia Plástica Estética e Reparadora e suas técnicas aplicadas/divulgadas pela própria Universidade. Conta com inúmeras fotografias de procedimentos e ilustrações. As seções iniciais abordam a história da cirurgia plástica, os princípios gerais (cicatrizes, anestesia, feridas, quelóides, pós-operatório, qualidade de vida), os transplantes, as queimaduras e os tumores. Já as seções de cirurgias reparadoras são de face, craniomaxilofacioal, de tronco e membros inferiores e mamas. Complementam o livro as seções de cirurgias estética, pós-bariátrica, videoendoscópica e procedimentos estéticos complementares. A seção de propedêutica e documentação em cirurgia plástica finaliza a obra. Coordenação: Lydia Masako Ferreira. Formato: 21 x 28cm, 940 páginas. Editora: Manole. Contato: (11) 4196.6000 ou www.manole.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca, que funciona no 5º andar do prédio da APM, de segunda à sexta, das 8h30 às 20h.

por Luiz Antonio Nunes

Desafios do SUS aos 20 anos de vida

O SUS, que foi criado pela Constituição Federal de 1988, portanto, à beira dos 20 anos, representa seguramente o maior avanço institucional que o país teve nos últimos 50 anos e nada se compara a ele na melhoria da qualidade de vida e em garantia de direitos da população. Pela primeira vez, por meio do SUS, foi introduzida a participação da população nas políticas institucionais.

Nele, foram fixados princípios para a saúde, alguns denominados de éticos, que se referem aos objetivos do sistema, e que são:

• a **universalidade** do direito a saúde, corrigindo a situação vigente até 1988, que negava o acesso às ações e serviços de saúde, para parte da população não contribuinte;

• a **integralidade** da assistência à saúde, com ações que envolvem todos os níveis de complexidade e necessidades, desde a promoção e prevenção em saúde, até a reabilitação;

• a **eqüidade**, que consiste na priorização daqueles com piores condições sociais e de saúde, isto é, "dar mais a quem mais precisa", reduzindo as desigualdades existentes.

O SUS obedece também a um conjunto de princípios denominados organizacionais, que se referem aos processos que tornarão efetivos e realizáveis os seus objetivos:

• a **descentralização** de ações e serviços de saúde, fixando o município como o local onde devem ser tratadas as questões de saúde, identificando as suas peculiaridades e diversidades locais e criando, ou adaptando, as estratégias e a resolução dos problemas de saúde encontrados;

• **regionalização e hierarquização** da rede de serviços assistenciais, reconhecendo a necessidade de conjugação de esforços das 3 esferas de governo na solução dos complexos problemas de saúde, racionalizando, desta forma, o uso dos serviços e equipamentos de saúde para otimizar os recursos e permitir a criação de redes assistenciais, gerenciadas por governos estaduais;

• **participação da população** na formulação de políticas do sistema de saúde.

Embora tenham sido conseguidas grandes conquistas nestes 20 anos, não podemos deixar de reconhecer que graves problemas de saúde ainda existem nas diversas regiões do país e no próprio estado de São Paulo.

Os grandes desafios que o SUS tem ainda que enfrentar, após 20 anos de vida, estão localizados em 3 áreas:

• o sub-financiamento

• a extensão da integralidade e a garantia da eqüidade

• a formação de recursos humanos

O sub-financiamento para as ações e serviços do SUS

O desenvolvimento do SUS tem conduzido à contínua necessidade de aumento de recursos financeiros para as atividades do sistema. As razões para o crescimento das despesas com saúde, problema que não existe unicamente no Brasil, além da universalização da saúde, com a incorporação de cidadãos que antes não eram assistidos (o atendimento integral é proporcionado à cerca de 78% da população), mas também com os recursos necessários para o atendimento de assistência farmacêutica e de procedimentos de alto custo para os segurados do sistema privado (como transplante, diálise, quimio e radioterapia etc), temos, dentre outros, os seguintes fatores principais:

• mudança no perfil demográfico e epidemiológico da população, com o

aumento proporcional correspondente de doenças e condições crônicas;

- avanços na tecnologia médica e sua incorporação (novos exames, medicamentos e procedimentos);
- Medicalização excessiva.

A carência de recursos para a saúde é muito grande. Apesar da aprovação da Emenda Constitucional nº 29, em 2000, a falta de sua regulamentação, definindo e exigindo o cumprimento das ações e serviços em saúde, o que só veio ocorrer em 31 de outubro de 2007, pela Lei Complementar 001/2003, é um grave problema. O Brasil gasta muito pouco e mal em saúde, conforme pode ser observado no quadro, onde se faz um comparativo com alguns países:

Gastos em saúde em alguns países em 2003

(Fonte CONASS 2006)

	Gasto saúde em % do PIB	Gasto per capita em US$	Gasto per capita público saúde em US$
Argentina	8,9	426	300
Brasil	7,6	212	96
Canadá	9,9	2.669	1.866
Chile	6,2	282	137
Costa Rica	7,3	305	240
Estados Unidos	15,2	5.711	2.548
Itália	8,4	2.139	1.607
México	6,2	372	172
Portugal	9,6	1.348	940
Reino Unido	8,0	2.428	2.081

Fonte: WHO-2006

Os recursos públicos são bancados pelas 3 esferas de governo, sendo que os recursos municipais são os que mais têm crescido ao longo dos anos.

O gasto total anual em saúde no Brasil, por segmento, em 2005, mostrou os seguintes dados:

Segmento do sistema de saúde	Gasto anual em R$ bilhões	%
SUS	68,8	45,3
SIST. SAUDE SUPLEMENTAR	36,2	23,8
SIST. DESEMBOLSO DIRETO	46,8	30,9
TOTAL	**151,8**	**100,0**

(Fonte CONASS 2006)

O financiamento insuficiente gera problemas que vêm se acumulando (Conasems – Teses e Planos de Ação 2005-2007):

1- dívidas que os gestores plenos passaram a acumular com os prestadores, em decorrência de tetos financeiros insuficientes e impossibilidade de produzir aquém do teto, sob risco de gerar desassistência;

2- ampliação das demandas reprimidas em áreas de assistência em que os valores de remuneração não cobrem os custos;

3- persistência crônica de demandas não atendidas na média complexidade;

4- e insuficiência de recursos para a atenção básica, entre outros. ■

Continuaremos a analisar nos próximos números da revista.

AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS

ALUGAM-SE

Alto da Lapa, trav. R. Pio XI. - Salas alto padrão p/ cons. c/ toda IE, aparelho de USG. Integral, período ou p/ hora. Divisão de despesas. Fones 3836-2094 e 7171-7792 após 13h. (Dra. Helena)

Casas com todo conforto, lareira, churrasqueira, limpeza, e etc. para jornadas, congressos, finais de semana, feriados, temporadas de julho. Fones (19) 3427-3298, 9608-4448 e (12) 3663-4238

Casa na Av. Pacaembu, 981. 230 m², c/ 4 vagas. Vários ambientes. Excelente p/ clínica. R$ 4.900.00 Plantão local. Email: azulebranco@uol.com.br F(19) 9771-7747 ou 3893-7394

Casa c/ seis salas e uma sala da espera, próximo ao H.C. na R. Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

Casa para consultório adaptado de interesse inquilino. R. Dr. Veiga Filho, 518 (Higienópolis), próximo ao Hosp. Samaritano. 3 andares, 2 quartos, 1 banheiro andar superior, hall, 2 salas e cozinha térreo, 3 quartos e 1 banheiro andar inferior. F(11) 3666-5963 Maria Regina.

Consultórios inteligentes na área médicas e afins. Finamente decorados em ambiente luxuoso. Amplo estac. c/ manobrista. Locação a partir R$ 30,00 à hora, c/ horários flexíveis, incluso recepc., manobrista e serviço de limpeza. Rua Pio XI City Lapa. Fone 7362-4846 Célio

Consultório médico c/ toda a IE, alto padrão, casa em ótima localização entre metrô Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal todas as especialidades. Fone 5571-5686

Conjunto Av. Cidade Jardim esquina com Av. Faria Lima, área útil 122 m², 4 salas, recepção, copa e 2 banheiros. Fone: 3034-0663 Rubens

Conjunto comercial no Itaim, alto padrão. A.U. 92 m2, 3 vgs garag., 2 linhas telefônicas instaladas. Fone 3078-9933

Conjunto comercial na região da Bela Vista - Centro. 80m². 3 salas, 2 banheiros, cozinha, sala de espera. Fone 3106-5546

Consultório na av. Itaberaba, 565 – Freguesia do Ó p/ especialidades de ginecologia, e obstetrícia e pediatria. Fone 3931-5734 Andreia

Conjuntos na Faria Lima, 60m², 2 conj. c/ vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar cond., carpete, luminárias, persianas verticais e armários. Fone 3064-2040 (Heloísa)

Conjunto pronto/mobiliado para o uso imediato, 36m² sala de espera, consultório, sala exames. Prédio alto padrão, laboratório. Hospital dia Garagem com manobrista. Fone 9433-2184

Consultório mobiliado em Pinheiros, divido c/ toda IE, alto padrão, próximo ao HC. Fone 8277-1485 (Thiago)

Consultórios p/ período ou mensal c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 (Daniela)

Clínica procura médico gastro, e cirurgia plástica do aparelho digestivo p/ atendimento na região de Higienópolis. Toda IE. Ótima remuneração. Fone 3666-7044 Fátima

Clínica localizada em Santo André. R. das Bandeiras, c/ completa IE, disponível de 2ª à sábado. Gienco, Endócrino ou Dermato. Fones 4432-2228 e 4438-5545

Dividem-se dois consultórios para cliente particular, ao lado do Shopping Villa Lobos. Fone 3024-7491

Horários em salas mobiliadas c/ secretárias, estac. p/ clientes e atendimento a convênios através da clínica. Repasse no valor integral das consultas. R. Lisboa, 316 Jd. Paulista. Fone 3064-4552

Higienópolis Medical Center. Conjunto para consultório, 64m² úteis, 2 vagas, real oportunidade bem abaixo do mercado. Fone 4169-5521 Helena

Período em consultório médico, nutricionistas ou psicólogos c/ toda IE nos Jardins, alto padrão, secretária, telefone e vaga na garagem .Fone: 9781-7297

Período manhã e tarde, em cons. mob. com toda IE, situado na av. Paulista, 648 cj. 913 9º andar próximo a estação brigadeiro do metrô. Fone 3284-3793- 3289-1970

Períodos numa sala em Perdizes, para profissionais da saúde. Fones 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713 dra. Afra

Sala. R. Borges Lagoa, 1080 ou 1072. Fones 7181-5367 e 7411-5464 Helga

Sala para profissional de saúde com secretária e telefone, próxima ao metrô República. Fones 3338-0033 ou 3361-8283 Maria Lúcia ou Maria Júlia

Sala ampla em casa (sobrado) com IE, secretária e com estacionamento ao lado. Para médicos e outros profissionais de saúde. Vila Olímpia. Fones 3044-5341 e 3845-132

Sala na Vila Mariana perto do metrô com toda IE, tv à cabo e informatizada. Fone 5579-9493

Sala ampla em casa no Jd. Anália Franco, próximo ao H. São Luiz, p/ médicos ou prof. de saúde, c/ toda IE. Excelente padrão e localização, em clínica c/ 8 anos de atividade no mesmo local. Fones 6671-2969 e 6671-5883

Sala ou horário em clínica dermatologica de alto padrão no Tatuapé com toda IE para cirurgião plástico ou nutrólogo. Fone 6197-2163 e 6197-1184 (hc)

Sala para médicos e afins. Sobrado na Vila Mariana. R. Pedro de Toledo. Toda IE com amplo estacionamento. Fone 5579-3561

Sala em Higienópolis Med. Center com toda IE. R$ 350/período. Fone 2114-6565 (Luci)

Sala para consultório médico com IE na área da Mooca. Fone: 6605-8032 Orlando.

Sala 4x5. Cons. em clínica p/ qualquer especialidade. Ótima localização na Vila Maria. R. Dias da Silva, 1289 esq. c/ R. Curuçá. Fones 6954-7896 e 7354-6570

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Alameda dos Jurupis, 452 cj. 32. Fone 5051-0799 (Valkiria)

Sala em clínica médica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622

Sala para consultório por período na R. Vergueiro 3086, cj. 43, próximo ao metrô Vila Mariana. Fones 5549-1031 e 5087-4311

Sala linda para consultório. Sala de exame anexo, em local nobre, à Av. República do Líbano, em clínica de alto padrão. Fones 8383-7979 e 3885-9900

Sala para consultório médico ou profissionais da saúde, na Lapa. Casa localizada na R. Espartaco. Já há médica ginecologista no local. Fone 3021-7443 Batista

Sala em clinica de alto padrão no Jardim Paulista, c/ IE completa na av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fone: 3052-3377 ou 3887-6831

Sala em clínica de alto padrão no Jardim Paulista próximo à av. Brasil. R$ 800 por mês + despesas fixas. Todas especialidades, psicólogos, dentistas, psiquiatras. Fone 3887-4556 Rose

Sala para dermatologista ou ginecologista na Freguesia do Ó. Consultório montado. Fone 3932-4446 Nilza

Sala ou período, clínica alto padrão c/ infra-estrutura, secretária, estacionamento, tel. fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 (Jucinéia)

Sala em consultório de alto padrão com IE completa na Aclimação. Fone 3277-3293 Cleo

Sala em consultório de alto padrão no Jardim Paulista para vascular. Cardiologista e Geriatra. Fone: 3887-6717 Paula ou Rosely

Sala para profissional da saúde p/ consultório em clínica de pediatria e psicologia, com IE, próximo ao metrô Santa Cruz e Unifesp. Fone 5575-3694 Wanda

Sala em consultório de alto padrão, c/ infra-estrutura completa na Aclimação. Fone 3208-5546 (Cleo)

Salas e/ou períodos em centro médico de alto padrão nos Jardins, prox. HC. Salas equipadas c/ toda IE. Funciona de seg. a sábado. Fones 3064-4011, 3082-0466 e 9175-8707 (Daniel/Valdira)

Faria Lima com duas salas em consultório médico com IE completa. Fone 3812-6092 Vania (8h às 17h)

Salas c/ toda IE no Tatuapé, c/ ótima localização em prédio de alto padrão. Prox. Hosp. São Luiz/ Shopping Metro Tatuapé. Fone 6671-8611 e 9599-1479 (sra. Cleusa)

Salas ou ½ período em clínica de alto padrão em Santo Amaro c/ alvará, secretária, estacionamento, ar condicionado, telefones, fax, sl de pequena cirurgia. Em funcionamento dermato. Fones 5543-9169 e 8285-8128 Jorge

Sala ou suíte em clínica médica, para profissional da saúde ou áreas afins. Ótima localização, próximo ao metrô Trianon Masp. Fones 3263-0445 e 3289-8079

Salas ou meio período em clínica médica em Moema. 4ª travessa atrás do Shopping Ibirapuera, ar cond. pabx., polimed, alvarás, sala pq. cirurgia., estac. Fones 5543-4369 ou 9982-2543 (dr. Olivério)

Salas em clínica c/ IE completa, centro cirúrgico, internação p/ cirurgia plástica, vascular, mão, ou dermatologista. A sala está disponível no período da manhã. Paraíso. Fones: 3884-4907

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período de 6h, clínica alto padrão, c/ IE, prox. metrô Paraíso, Central Park e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas ou períodos, consultório alto padrão p/ médicos ou afins. R. Luiz Coelho, 308, entre av. Paulista e R. Augusta. Estacion. Prox. metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas, clínica em casa térrea. Localização privilegiada, excelente padrão, estacion., total estrutura. R. Profº Atílio Innocenti, 811 - Vila Olímpia. Fones 3849-2080, 3848-0648 e 8457-8030

Salas ou períodos em clínica de alto padrão, localizada próximo ao Hospital Beneficência Portuguesa. IE completa. Fone 3284-8742 Isaura

Salas c/ toda IE no Tatuapé. Ótima localização, prédio alto. Próximo ao metrô Tatuapé. Fone 8397-8470 dra. (Cristine)

Salas ou cons. p/ prof.saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

Salas em clínica c/ infra-estrutura completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 (Elizabeth)

Vila Mariana, sala p/ período. R. Sena Madureira, 80. Próximo metrô V. Mariana. Ótimo ambiente e estacionamento p/ 10 carros. Fone: 5083-6881

Vendo ou alugo conjunto nacional. Av. Paulista. R$ 790 mil ou aluguel por R$ 7.900,00, cj. 264m² úteis c/ vários ambientes mais 3 vagas. Fone (19) 9771-7747 ou azulebranco@uol.com.br

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

Aptº no Guarujá/Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro. Dois quartos com piscina, churrasqueira e uma vaga de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

Aptº c/2 dorm. c/ 1 suíte. Prédio condomínio Clube, em frente ao metro Paraíso. Fone 9561-4146

Aptº dois dormitórios, 2 wc, AE, c/ armários, garagem. Área útil 82 m². Brooklim. Ótimo local. Fone 5561-0667 Rosana (noite)

Casa no Litoral Norte, condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio Santos Km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 (dr. Abel)

Chácara para fim de semana em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone 3082-1727 14h às 20h. (Eliete)

Guarujá, Enseada (atrás do Aquário), a 100 m da praia c/ vista p/ o mar, 3 dorm., 1 suíte, depósito de empregada, 100 m² AU, mobiliado. R$ 1.800,00. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Imóvel totalmente adaptado para clínica com licença de funcionamento. Grande sala de espera, 4 salas de atendimento, banheiros, vestiário, copa, ar condicionados. R. Leôncio de Carvalho, 308 – Paraíso. Travessa da avenida Paulista. Fone 8381-6883 Mônica

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones 9178-6473 e 5181-9042

Sobrado comercial na região da Berrini próximo a Globo com 200 m², 9 salas, 3 garagens e 4 banheiros. Fone 9278-4049 Oswaldo.

IMÓVEIS

VENDEM-SE

Lote. Guarujá central parque enseada. Condomínio fechado c/ ampla estrutura e segurança privada. Lote plano, metragem de 670m². Condomínio e IPTU em dia. R$ 180 mil. Direto com o proprietário. Fones 9393-8104 e 3262-1763

Aptº em Moema em excelente localização, 145m², 3 dormitórios, sala íntima, terraço, 3 vagas de garagem, todo reformado. R$ 380mil. Fone 5579-0177 Rosângela

Casa de revista. Praia de Boissucanga, local privilegiado, no pé da serra de Maresias. Casa em palafitas, projeto de arquitetos premiados, ensolarada e arejada, inúmeras portas e janelas amplas, 3 dorm., 1 suíte c/ closet e hidro de granito, lavabo, wc de múltiplo uso e muito mais. Fone 9114-3927 Glaucia

Imóveis para escritório em ótimo estado de conservação (semi-novos), mesa em L com gaveta para teclado e 3 gavetas (1 delas chave), 3 cadeiras de cor azul e 1 balcão de atendimento em L, 1,40 X1,40 em marfim e azul Royal. Fotos disponíveis. Fone 8266-1064 Marco César

Imóvel comercial belíssimo c/ 380m². Próximo ao metrô Ipiranga c/ várias salas, wc. 106m² de estacionamento. Rua tranqüila. R$ 550 mil. Aceito permuta. Fone 5061-7943 Clarisse

250 m² de AC em terreno 10x25m; 3 gar, 2 entradas isoladas, 9 salas, 2 jardins de inverno, 4 banh, copa, etc. Piso em ardósia. PABX, porteiro eletrônico. Excelente local, 2 quadras do metrô. Fone 5573-1332

Aptº de três dormitórios (suíte), escritório, wc, área de serviço, garagem e armários. Brooklin. Ótimo local. Fone 5561-0667 Rosana (noite)

Aptº Ubatuba P.Grande, alto padrão 300 mt de área total, 3 suítes, frente ao mar, mega varanda c/ churrasqueira, 3 garagens, ofurô, spa squash, 2 piscinas, 1 aquecedor e etc. R$ 820 mil. F(12) 9146-4550

Aptº ótimo estado de 2 quartos, sala, cozinha, 2 banheiros, quarto empregada, área de serviço, 1 garagem. Dois apartamentos por andar. Próximo ao Hospital Paulistano, área útil aproximadamente 100 metros. Fones: 9986-5027 e 6839-2559 (hc).

Centro SBC, clínica de fono e psicologia c/ 23 de anos de atividade e muitos convênios. Fone 9251-8026 (Silvana)

Clínica Dr. Aldir Mendes de Souza, vendo ou alugo clínica de cirurgia plástica c/ sala de procedimentos, atendimento e sala de espera. R. Tamandaré, 693. Fone 3208-7154

Ibiúna, sítio c/ plantações aromáticas (pitanga, louro, priprioca etc.). Toda IE p/ destilação de óleos essenciais c/ laboratório certificado, estufas agrícolas, lagos, nascentes. Casas de alto padrão. www.gardencity.com.br Fone 3237-1565 (Luis)

Itaquera, vende-se ou aluga terreno de 22.863m2 na av. Agrimensor Sugaia, 1395. Fone 9609-4016 (Neil)

Lindo c/ 450 m2 de AU em terreno de 1000m2, chalé de alvenaria c/ 2 and. e 8 dorm. escr, varandão p/ o morro do cristo. R$ 475 mil. Imóvel serve p/ clinica de repouso ou p/ lazer de família ou pequeno clube. Fone 12-3663-1420

Lote Balnearário. Praia Grande. 13X28.63m (372m²) a 30 m. da av. Beira Mar. R$ 50 mil. Fone 3208-2406

Lotes 21 e 22, total 600 metros em frente ao portão do Pq do Carmo. Fones: 6671-8611 e 8231-8294 sr. Francisco

Paraíso, apto. novo, 1º andar c/ 262 m2 AU, 4 suítes, 4 vg, dep. individual, lareira, churrasqueira, sacada panorâmica. R. Rafael de Barros 336, Paraíso. R$ 1.200.000. Fone 3884-2798

Praia Grande – Vila Tupi/ Assumpção, apartamento todo reformado c/ 1 quarto, 58 m2 área útil. Aceita troca (carro ou imóvel). Fones 6197-0483 e 9629-3983

Parque da Mooca, clínica em amplo sobrado com quatro salas. Fone 6606-2800 (Marta)

Santo André, conjunto bem localizado, pronto p/ uso. 3 salas, sala de espera, 2 banh., copa, ar cond. central. Preparado p/ informática, telefonia e som. Fone 9943-6177 (Pedro)

Vendo ou alugo prédio de 400 m² no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultórios. Av. Brigadeiro Luis Antonio c/estacionamento. Fone: 3887-6044 Ruggero

EQUIPAMENTOS

ALUGAM-SE

Maca para clínica estofamento em couro preto com armário embutido em fórmica cinza com quatro gavetas, escadinha e dois degraus. Ótima. Fone 9163-3061

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

MESA ginecológica, marca MIDMARK, modelo 404, bastante resistente, versátil, com vários recursos e muito bem conservada. Rua Borges lagoa, 564, conjunto 114, Vila Clementino. Joseph. Fones 5573-4438 e 5084-9636 Joseph

ANESTESIA - Carrinho marca TAKAOKA e OXÍMETRO de PULSO DIXTAL. Bom preço. Fone 9985-2081 e 5575-5170

Laparoscópio, diversos, insuflador, fonte de luz, trocartes descartáveis de vários tamanhos, novos, pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de materiais cirúrgicos convencional. Fone 6215-2951 Fátima

Microscópio biocular com 4 objetivas marca olympus. Fone: 3285-2826 Fernando

Mesa ginecológica estofada c/ suporte p/ colposcópio, 2 bancos giratórios, 1 divã clínico, material para cirurgia vaginal, 3 Z clamps, 1 estufa, 2 focos de luz, ultra-soma aloka 210 dx c/ printer Sony e monitor. Fones 19- 3807-9607 e 3807-9605

Monitor multip. (4) dixtal, monocromático D2010 c/ 1 oximetro de dixtal, DX 2515 e 1 monitor solo dixtal, todos s/ uso e nas caixas. R$ 10.250. 1 desfibrilador ecafic df 03, na caixa R$ 4.200. 1 bisturi eletrônico wem, 100s, mod SS 100 mc, na caixa R$ 2.500. Fones 3531-6670 e 3531-6651 Pedro ou Valdelice

Microscópio cirúrgico com pouquíssimo uso, estado de novo de marca CEMAPO, modelo Iname M860. Fone (16) 3252-3304 Carina (hc)

Centrifuga Fanen, excelsa baby para seis tubos. Fone: 3285-2826 Fernando

Mesa ginecológica com gabinete (cor bege em fórmica) + eletrocautério. Ambos em bom estado de conservação. Fones 5051-1904/ 5051-2790 e 5052-2670 Célia ou Cândida

Aparelho de US c/ Doppler color: Toshiba SSA-270 A (3 transd./conv./endocav) e Tohsiba SSH-140 (2 transd.conv./endocav.)2 printers Sony UP 890 MD/ 895 MD. Email: conceptusabc@globo.com F(11) 4438-9044 Cátia

Aparelho de depilação definitiva a laser, semi-novo, spa touch, seguro pele branca e negra, com assistência técnica em SP. R$ 28.500,00. Fone: 3447-7660 e 3682-5460 e 9234-1881

Carrinho de anestesia Takaoka e Oxímetro de pulso dixtal ou troco por veículo SP2. Fone 9985-2081

Colposcópio alemão com pouco uso. R$ 3 mil. Fones 5533-7692 e 5181-7364

Equipamento Sorisa corpo 2 c/ 9 tipos programas automáticos. Utilizado na Fisioterapia, Medicina Esportiva e Medicina Estética. Excelente estado e revisado pela Sorisa. Fone 2273-9073

Esteira athletic way profissional, ótimo estado, eletrônica, monitor digital programável (veloc. 1 a 16 km/h, inclinação eletrônica 0 a 15%), 8 programas, chave de segurança, até 150 kg, motor de 3 HP-110V. Fone 2273-9777

Esteira Embreex 570-Pro em ótimo estado. Monitor digital programável, velocidade 1 à 16km/h, inclinação eletrônica de 0 á 8%, 9 programas, chave de segurança. Suporta até 150 kG e motor de 3 HP-110V. Fone 2273-9777

Laparoscópio Storz - cabo de fibra óptica, fonte de luz xenon e acessórios. R$ 3 mil. Fone 5533-7692 e 5181-7364

ULTRA SOM TOSBEE. Sal. 240 com três transdutores endocavitário, linear e convexo novo. Ótimo estado. Único dono. R$ 18 mil. Printer Sony 890. R$ 2 mil reais. Fone 9946-8076 Roberto

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 1 Chip-insuflador, alto fluxo 30 lit p/ min. Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 4 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz xenon 175 w. R$ 35 mil. Fones 6950-4227 r. 209/210/ 211 Patricia

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
20 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Ultra-sonografista para região do ABC. Fones: 4437-2489 ou 4438-0650 Ana ou Cibeli

Médico p/ qualquer espec. p/ dividir cons. dermato montado, alto padrão c/ recepção, wc, p/ pacientes. 2 salas de consulta, 1 sl de procedimento, wc, p/ uso interno. Exec. Localização. 2 quadras da av. Paulista. Fone 3283-3257 (14h às 20h) Cristina

Clínica na Zona Norte necessita de médico (a) endocrinologista c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone 6283-6179

Clínica onco no Rio de Janeiro, contrata c/ possiblidades de sociedade por cotas, oncologistas, hematologistas e cirurgião oncológico. Curriculum para caixa postal 9063 – cep. 22.227-970 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Médico pediatra. Instituição região Itaim/ Moema, plantão 12 horas, enviar currículo para medpediatria@terra.com.br

Médico. Instituição de grande porte, iniciará atividades na região Anália Franco/Tatuapé. Enviar currículo para pediatriatatuape@yahoo.com.br

OUTROS

Tampo de vidro de 15mm para mesa de escritório. 1,50 X 0,86 c/ bisotê de 3 cm. R$ 320,00. Fones 9993-1493 e 3673-1249 Celso

Mercedes Benz C240. Ano 1998, modelo 1999, placa final 2. Cor prata. Ótimo estado. Conservado. 61 km. R$ 50 mil. Fone 8121-4950 e 5094-1220

Vendo participação (20%) em serviço de Litotripsia extracorporea em Avaré e Piraju. Dois aparelhos instalados em hospitais, c/ serviço em funcionamento. F(14) 3732-1810 e (14) 9774-5575 Flávio ou email flavioolima@uol.com.br

AGENDA CIENTÍFICA

FEVEREIRO

Departamento de Otorrinolaringologia
VI Curso de Residentes em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço / 2008
Coordenação: Dr. Arthur Menino Castilho/ Dra. Fátima Regina Abreu Alves /Dra. Mara Gândara/ Dr. Sérgio Garbi /Dr. Cícero Matsuyama

22/02 – sexta – das 18h às 21h
Módulo I: Otologia
Anatomia da Orelha – Dr. Rubens Vuono Brito Neto
Fisiologia da Audição – Dr. Maurício Kurc
Avaliação Audiológica e Emissões Otoacústicas – Dra. Mariana Lopes Fávero
Potenciais Evocados – Dra. Signe Schuster Grasel
Diagnóstico por Imagem em Otologia – Dr. Carlos Toyama
Fisiologia Vestibular e Exame Otoneurológico – Dra. Lucinda Simoceli

23/02 – sábado – das 8h30 às 14h
Tumores do Osso Temporal – Dr. José Ricardo Gurgel Testa
Síndrome Vestibular Central e Periférica – Dr. Mário Edvin Greters
Drogas Ototóxicas e Vestibulotóxicas – Dr. Clemente Isnard
Doenças da Orelha Externa – Dra. Maria Helena Ermel Guatimosim
Otites Médias – Dra.Tânia Maria Sih
Otoespongiose – Dr. Roberto Alcântara Maia
Paralisia Facial Periférica – Dr. Edson Ibrahim Mitre
Zumbido – Dr. Renata Marcondes
Doença de Menière – Dr. Fernando Ganança
Implante Coclear – Dr. Orozimbo Alves Costa Filho
Otite Média Crônica – Dr. Marcos Luiz Antunes

29/02 – sexta – das 18h30 às 21h20
Tumores do Ângulo Ponto Cerebelar – Dra. Norma de Oliveira Penido
Surdez Genética e Surdez Súbita - Dra. Fátima Regina Abreu Alves
Triagem auditiva – Dr. Silvio Antônio Monteiro Marone
Próteses Auditivas – Dr. Sérgio Garbi
Módulo II: Rinologia
Anatomia e Fisiologia do Nariz e Cavidades Paranasais – Dr. Élder Yoshimitsu Goto
Diagnóstico por Imagem em Rinologia – Dr. Cícero Matsuyama

01/03 – sábado – das 8h30 às 13h50
Obstrução Nasal e Respirador Bucal – Dr. Luc Weckx
Rinossinusite – Dr. Fabrízio Ricci Romano
Topodiagnóstico do Olfato e Gustação – Dr. Arthur Guilherme Augusto
Bases da Moderna Cirurgia Rinossinusal – Dr. Marcelo Sampaio
Rinosseptoplastia – Dr. Dolci
Epistaxe e Trauma Nasal – Dra. Francini Grecco de Melo Pádua
Septoplastia e Cirurgia das Conchas Nasais – Dra. Maria Rosa
Tumores Nasosinusais e Poliposes Nasais – Dr. Antonio Carlos Cedim
SAOS – Dr. Michel Burihan Cahali
ORL Ocupacional – Dra. Mara Edwirges Rocha Gândara
Busfaroplastia – Dr. Carlos Alberto Cardoso

07/03 – sexta – das 18h30 às 21h20
Módulo III: Bucofaringologia
Anatomia, Fisiologia e Semiologia da Laringe – Dra. Adriana Hachiya
Anatomia do Anel Linfático de Waldeyer – Dr. Edigar Rezende de Almeida
Adenoamigdalite e Cirurgia – Dr. Carlos Augusto Anadão
Diagnóstico por Imagem em Bucofaringologia – Dr. André de Campos Duprat
Disfonias – Dr. Domingos Hiroshi Tsuji
Neoplasias Benignas de Laringe – Dr. Ronaldo Frizzarini

08/03 – sábado – das 8h30 às 13h20
Doenças de Tireóide e Paratireóide – Dr. Nivaldo Cervantes
Massas Cervicais – Dr. Romualdo Suzano Tiago
Refluxo Laringo-faríngeo – Dra. Raquel Aguiar Tavares
Microcirurgia - Dr. Paulo Pontes
Traqueostomia – a definir
Corpo Estranho em ORL – Dr. Fernando Veiga
Lesões Neoplásicas da Cavidade Oral – Dr. Carlos Takahiro Chone
Estomatites – Dr. Ivan Dieb Miziara
Doenças das Glândulas Salivares – Dr. Ivo Bussoloti Filho

OBSERVAÇÕES

1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INFORMAÇÕES/ INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Tel.: (11) 3188-4252 –
Departamento de Eventos
E-mail: eventos@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

- Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo para sócios da APM)
- Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)

Curso de Especialização em Acupuntura da AMBA

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA DE ACUPUNTURA

Público Alvo: Médicos
Duração: 2 anos
Início: Março/2008

Objetivo: Capacitar profissionais médicos para elaborar diagnósticos e planos terapêuticos, utilizados pela Acupuntura-Medicina Tradicional Chinesa, dentro de padrões éticos e científicos reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira.

Informações e Inscrições:

Tels: **(11) 5575-9138**
(11) 5904-3106
Site: **www.amba.org.br**
e-mail: **cursos@iamec.com.br**

Organização **AMBA**
Realização **IAMEC**

St. Maarten

Convênio CVC Turismo e APM.
Facilitando viagens para médicos, afinal eles sabem melhor do que ninguém como o estresse é prejudicial à saúde.

Para quem quer tudo o que uma ilha paradisíaca oferece, existe uma CVC.

Suas férias na melhor e mais completa ilha do Caribe. O lado holandês, **St. Maarten**, é um paraíso para **compras**, com destaque para eletrônicos, jóias, relógios e perfumes. É também o lado da **agitação** e da vida noturna. O lado francês, **St. Martin**, é perfeito para **gastronomia**, para o **romance** e para compras de artigos sofisticados e alta-costura. Os **hotéis** ficam no lado holandês, mas isso não é nenhum problema, pois não existe divisão territorial, você nem percebe quando passa de um lado para o outro. **Poucos lugares no mundo são tão bonitos** como St. Maarten. E não são necessários vistos nem vacinas para os brasileiros. Os **vôos são nos Airbus da *TAM***.

Três ótimas opções de hospedagem, os hotéis **Sonesta Maho Beach Resort & Casino, Sonesta Great Bay Beach Resort & Casino e The Westin St. Maarten** incluem café da manhã. E, para quem não quer se preocupar com nada durante a viagem, pode contar com uma **completa assistência da equipe CVC** falando português.

Réveillon Saída 29/dezembro ..... Apenas **10x R$ 472,**
Férias Saídas 5, 12, 19 e 26/janeiro ..... Apenas **10x R$ 325,**
Carnaval Saída 2/fevereiro ..... Apenas **10x R$ 338,**

Para reservas e informações, ligue: 2146-7011

www.cvc.com.br/stmaarten

Prezado cliente: preços publicados por pessoa, em apto. duplo, com saída de São Paulo, válidos para compras até 1 dia após esta publicação. As taxas de embarque não estão inclusas. As reservas estão sujeitas a confirmação. Oferta de lugares limitada. Preços com hospedagem no Hotel Sonesta Great Bay, calculados ao câmbio US$ 1,00 = R$ 1,90 de 4/12/2007 sujeitos a alterações. Bases de cálculo: • Réveillon à vista US$ 2.538, = R$ 4.720, • Férias à vista US$ 1.748, = R$ 3.250, • Carnaval à vista US$ 1.818, = R$ 3.380.

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.